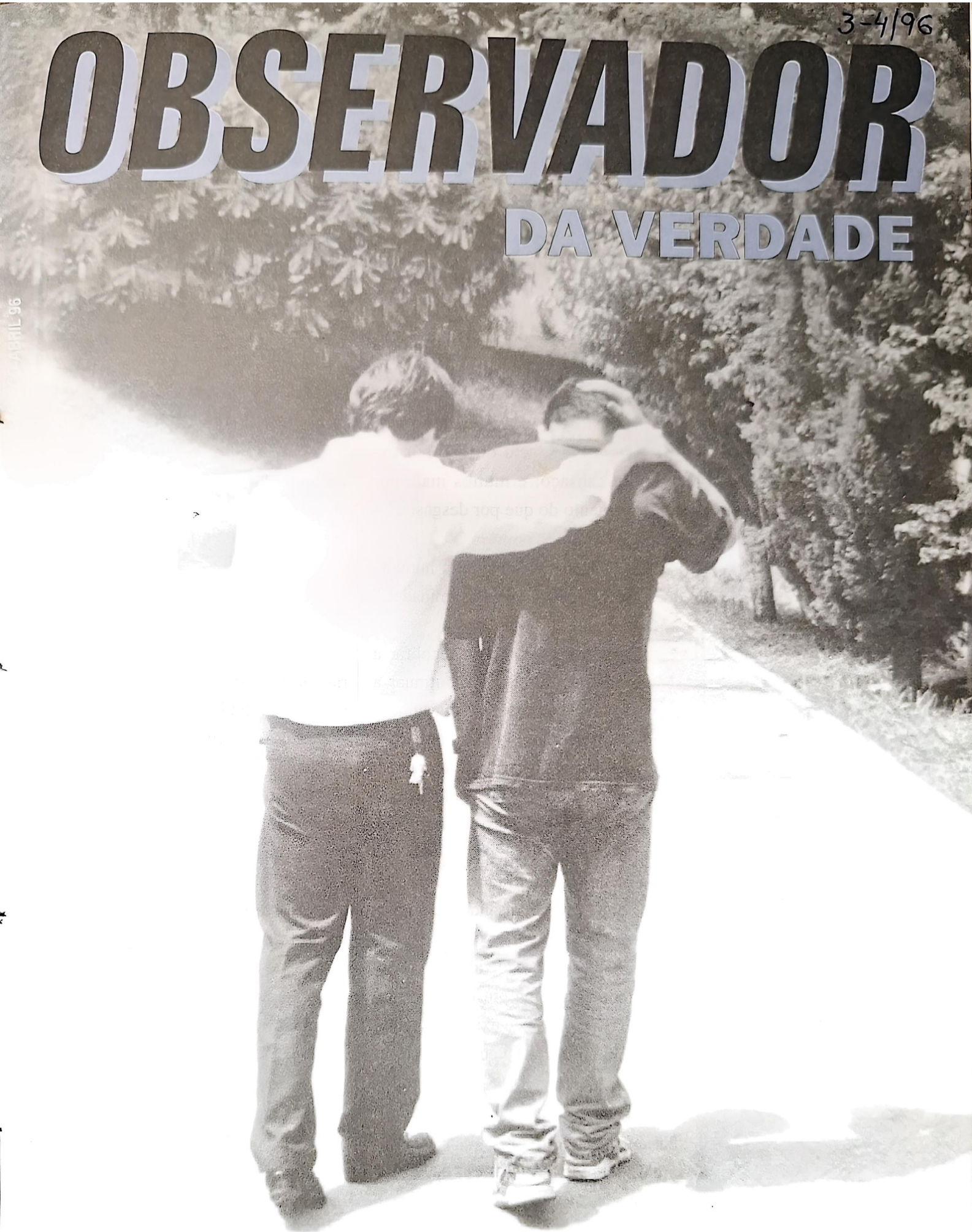
3-4/96

OBSERVADOR
DA VERDADE



amor pelos que erram

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 2 – MARÇO-ABRIL / 96 – ANO 55

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos "Mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Pasquale Lemmo
Redação e Revisão
Alvaner S. A. Feitosa
Raquel A. F. Martins
Eduardo V. Egrejas

Digitação
Alvaner S. A. Feitosa
Raquel A. F. Martins
Iliana D. Sato
Arquivo
João Marcos de Souza

Diagramação e Editoração Eletrônica
Júlio C. B. Silva
Ilustrações
Emerson S. Freire
Fotografias
Mariano Santiago

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba – São Paulo – Tel.: (011) 775-1888 – Fax: (011) 775-0922

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
Débora R. Orphão

EDITORIAL

A importância do exercício físico

"Mais pessoas morrem por falta de exercício do que por excesso de cansaço; e muitos mais por enferrujamento do que por desgaste." – 2 *T* 525.

"É a inação da maquinaria humana que produz sofrimentos e enfermidades." – *MS* 297.

"Se os doentes desejam recobrar a saúde, não devem eles descontinuar a prática do exercício físico; pois aumentarão assim a fraqueza muscular e a debilidade geral. Amarrai um braço e deixai-o permanecer imóvel, mesmo que seja por poucas semanas; libertai-o depois de seu cativeiro, e percebereis que ele se acha mais enfraquecido do que aquele que estivestes usando moderadamente durante o mesmo período de tempo. A inatividade produz idêntico efeito sobre todo o sistema muscular. O sangue não é tão capaz de expelir as impurezas como o faria se a circulação fosse ativada pelo exercício." – 2 *T* 529.

"Os que deixam de usar os membros diariamente, sentir-se-ão fracos ao tentarem exercitá-los. As veias e os músculos não se acham em condições de realizar suas funções e conservar todo o mecanismo vivo em atividade sadia, cada órgão do corpo desempenhando a sua parte. Os membros são fortalecidos pelo uso. O exercício diário, moderado, comunicará energia aos músculos, os quais, sem atividade física, se tornam flácidos e débeis. Pelo exercício ativo ao ar livre, todos os dias, serão também o fígado, os rins e os pulmões robustecidos para realizarem suas funções." – 2 *T* 533.

"Dependemos mais do ar que respiramos do que do alimento que ingerimos." – 2 *T* 525.

"Deus fez nervos e músculos para que fossem usados." – *MS* 297.

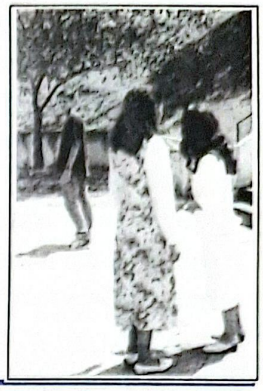
"Saí ao ar livre e fazei exercício cada dia, mesmo que para tanto algumas coisas internas tenham que ser negligenciadas." – 2 *T* 531.

"Os que se acostumam a exercícios apropriados ao ar livre, têm, geralmente, circulação boa e vigorosa." – 2 *T* 525.

"Exercícios matinais, como caminhar ao revigorante ar da manhã, ou o cultivo de flores, pequenos frutos, vegetais etc., são necessários para uma saudável circulação do sangue. É a mais segura salvaguarda contra resfriados, tosse, congestão do cérebro e dos pulmões, inflamação do fígado, rins, pulmões e uma centena de outras enfermidades." – *HR*, 5/1782.

NESTE NÚMERO

Amor pelos que erram



"Esta é a obra que tendes negligenciado. Tende-vos eximido de responsabilidades desagradáveis, não saindo para visitar os errantes, nem manifestais interesse e amor por eles, familiarizando-vos com eles. Não tendes alimentado o espírito de perdão cristão."

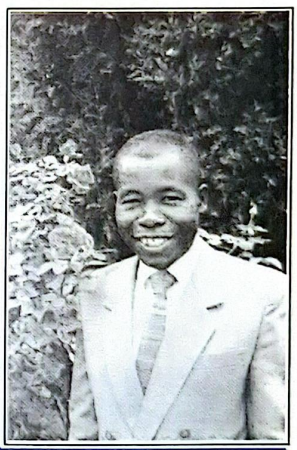
Pág. 6

I Congresso de Jovens da Assomat

"O evento contou com a participação de muitos jovens e dezenas de visitantes que puderam ouvir a respeito do plano da salvação."

Pág. 14

Conhecendo o Movimento de Reforma

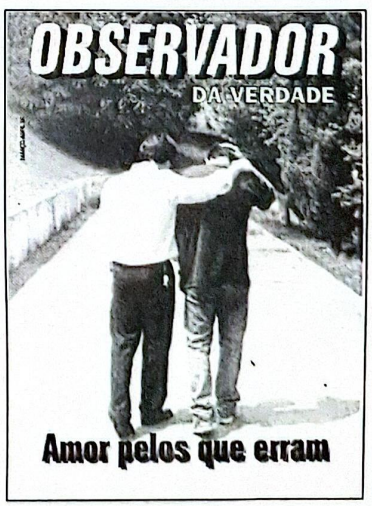


"Nasci em 11/01/1956 na cidade de Huambo, em Angola, ainda no tempo colonial. Aceitei, com minha família, a mensagem adventista em 1977. Em 1986 começamos os contatos com os irmãos do Movimento de Reforma, até que em janeiro de 1990 recebemos a visita do pastor Joraí P. Cruz, de quem recebemos profundos estudos do Espírito de Profecia."

Pág. 22

ÍNDICE

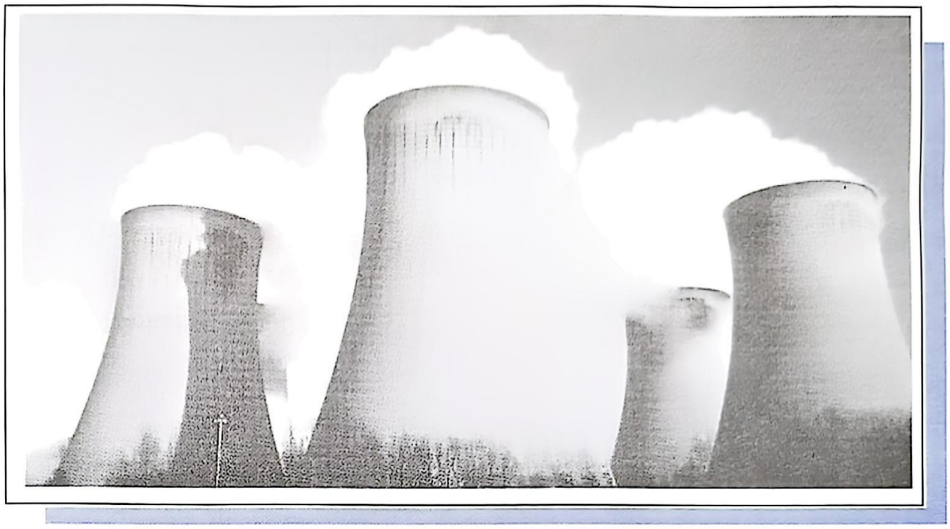
A importância do exercício físico 2
O valor da boa respiração 4
Amor pelos que erram 6
A Bíblia e as divisões do tempo 8
Irmão Davi Paes Silva despede-se ... novamente 11
Notícias 12
Testemunho – Minha experiência com Deus 27
Caderno Jovem 29
Responsabilidades dos jovens 29
Círculo de comunicação cristã 31

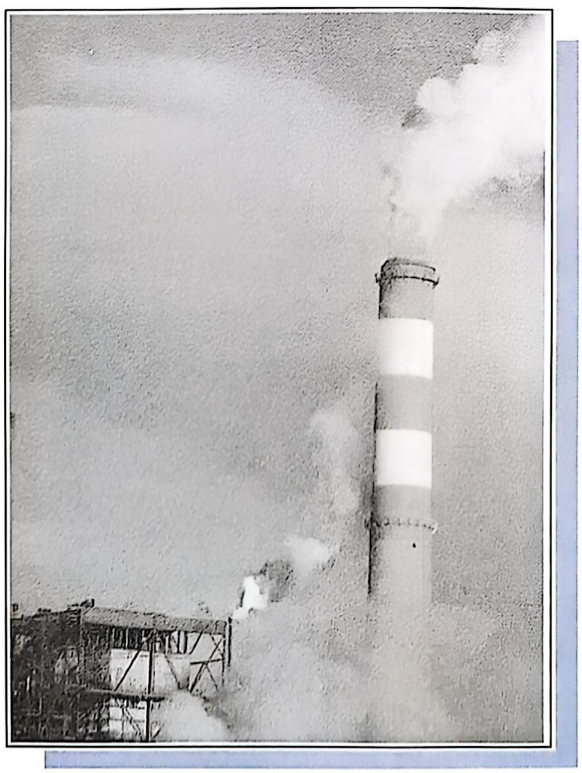


O valor da boa respiração

Luiz C. Costa

O principal de todos os alimentos do homem é o ar. Nenhuma fonte de energia vital é tão freqüentemente absorvida pelo corpo humano como este importante nutriente. Se quiséssemos conhecer quão necessária é sua função para o organismo e parássemos de respirar, por mais resistência que tivéssemos jamais ultrapassaríamos a marca de 4 ou 5 minutos. Sem o ar puro, o complexo vital está desfeito. Quem pode compreender melhor sua importância são os atletas, de modo particular os halterofilistas, que, pelo fato de não respirarem profundamente, muitas vezes tornam-se incapacitados para continuar suas demonstrações de força.





Apesar de seu valor incalculável à humanidade, muitos trocam a vida campestre pela poluição das grandes cidades, apenas para satisfazer desejos egoístas de receber maiores remunerações salariais, sem consideração para consigo e seus familiares. O resultado é sempre o pior possível — o salário da vida é inflacionado a cada mês, em virtude do aparecimento de inúmeras doenças. Cremos que o leitor que mora numa cidade metropolitana deve estar neste momento preocupado com a situação existente, ou simplesmente considerando utópica nossa posição. Contudo, aos que moram nas colossais selvas de pedra, eis a questão fundamental: ar puro ou morte!

Por outro lado, graças a Deus, o valor da boa respiração e da qualidade do ar são temas ainda firmemente defendidos por muitos ambientalistas em todo o mundo. Isso força os indivíduos gananciosos, movidos apenas pelo desejo de realizar seus projetos industriais, a se desviarem de seus intuitos — que muitas vezes não passam de tendências antiambientalistas — possibilitando a diminuição do número de tragédias ecológicas. Mas, até quando isso poderá ser impedido? Qual é o limite máximo de poluição suportável pelo corpo humano? Muitos esperam o desenrolar de uma guerra nuclear que destrua todos os homens em pouco tempo. Porém, lamentamos informar àqueles que residem em cidades como Nova Iorque, Tóquio, São Paulo, Atenas,

Cubatão etc., cujos índices de poluentes no ar são dantescos, e que nem ao menos estão preocupados com essa condição, que a catástrofe atômica já começou de maneira lenta e silenciosa.

Para que minimizemos nossos sofrimentos relacionados à retenção do ar como fonte de vida, meditemos nos conselhos ecológicos do naturista A. Balbach:

"Uma pessoa adulta necessita de 500 litros de ar puro, por hora, pois o ar já usado torna-se viciado. Nosso dormitório deve, portanto, ser de tal maneira ventilado que, de hora em hora, sejam neles renovados nada menos que 500 litros de ar.

"Em seguida damos algumas regras que, se praticadas, muito ajudarão a conservar a saúde e prolongar a vida:

"**1.** Para purificar o sangue e fortificar os pulmões, deve-se dormir com a janela aberta todo o ano, contanto que se tomem as devidas precauções contra os amigos do alheio. O dormir em quartos hermeticamente fechados pode impedir a entrada de ladrões, mas facilita a entrada de seres microscópicos — os mais perigosos ladrões — que roubam nosso tesouro mais precioso: nossa saúde e a de nossos filhos. Para permitir boa ventilação no dormitório, convém que haja duas aberturas, duas janelas, ou uma janela e uma porta. Só assim haverá uma corrente capaz de renovar o ar.

"**2.** Quanto menos pessoas dormirem num quarto tanto melhor poderão respirar. Se dorme mais de uma pessoa num quarto de pequenas dimensões, o ar fica viciado, obrigando os pulmões a trabalhar numa atmosfera desfavorável, que acabará por enfraquecê-los. Um resfriado forte pode, então, ter como complicação a tuberculose, que toma conta rapidamente de um organismo enfraquecido, que já não tem forças para resistir.

"**3.** O quarto de dormir deve ser completamente escuro à noite e totalmente claro de dia. A luz deve estar apagada durante o sono.

"**4.** Nos lugares de trabalho, o ar deve ser renovado ou movimentado com o auxílio de ventiladores elétricos. Essa medida higiênica garante maior quantidade e melhor qualidade de produção.

"**5.** Não se deve temer um 'golpe de ar natural'. Contudo, não convém permanecer imóvel por muito tempo numa corrente muito forte e fria, nem expor-se a uma corrente de ar quando se está suando muito.

"**6.** A fumaça do cigarro não deve contaminar o ar, quer em casa, quer no local do serviço."

Acrescentamos o 7º item:

7. Os choques térmicos provocados pelo uso de condicionadores de ar são prejudiciais às vias respiratórias, permitindo a penetração de inúmeras alergias das mais sintomáticas. Se você possui um aparelho de ar-condicionado em casa ou no trabalho, utilize-o apenas em situações extremamente necessárias, a fim de evitar complicações alérgenas.

Amor pelos que erram

Ellen G. White

Foi-me mostrado que, enquanto a irmã J e o irmão e a irmã K viam erros nos outros, não faziam esforços para corrigir esses erros nem ajudar aqueles que deveriam ter ajudado. Deixavam-nos muito sozinhos, e os mantinham à distância, achando que era inútil tentar fazer alguma coisa por eles. Isto é injusto. Erram ao agirem assim. Disse Cristo: "Não vim chamar justos, e sim, pecadores ao arrependimento." Lucas 5:32. O Senhor gostaria que ajudássemos os que mais precisam de ajuda. Enquanto vedes os erros e faltas alheias, fechai-vos demasiadamente em vós mesmos e sois demasiado egoístas em vossa fruição da verdade. Deus não aprova este estar satisfeito com a verdade e não fazer sacrifício algum para ajudar e fortalecer os que precisam de força.

A educação determina o caráter

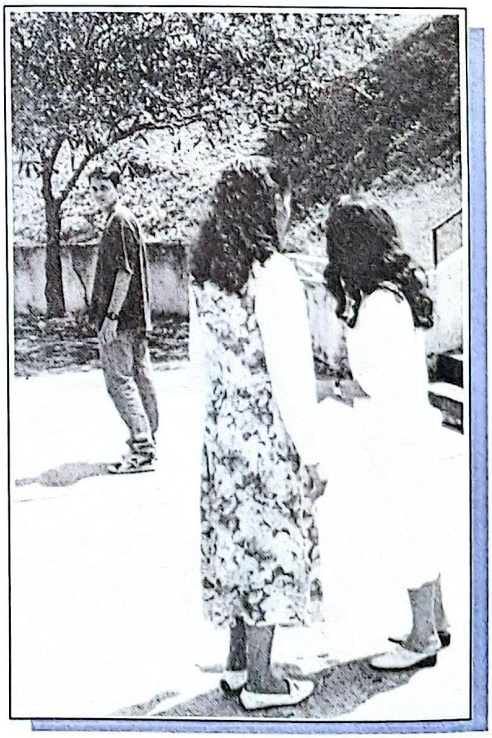
Nem todos temos idêntica disposição, e muitos não foram educados corretamente. Tiveram educação deficiente. Alguns herdaram índole impulsiva, e sua educação na infância não lhes ensinou domínio próprio. A este temperamento ardente, alia-se freqüentemente a inveja e ciúme. Outros são faltosos noutros aspectos. Alguns são desonestos nos negócios, astutos nas transações comerciais. Outros são arbitrários em suas famílias, amantes de mandar. Suas vidas estão longe de serem corretas. Sua educação foi totalmente errada. Não lhes foi dito que é pecado submeter-se ao controle desses maus traços; por isso o pecado não lhes parece tão extremamente pecaminoso. Outros, cuja educação não foi tão defeituosa e que tiveram melhor instrução, desenvolveram traços de caráter menos objetáveis. A vida cristã de todos é bastante afetada pela boa ou má educação anterior.

Jesus leva em conta nossas circunstâncias

Jesus, nosso Advogado, conhece todas as circunstâncias com as quais estamos envolvidos e trata-nos de acordo com a luz que temos recebido e as circunstâncias nas quais fomos colocados. Uns têm melhor formação que outros. Ao passo que uns são constantemente molestados, afligidos e perturbados em virtude de seus infelizes traços de caráter, tendo de guerrear contra os adversários internos e a corrupção de sua natureza, outros não têm metade das batalhas a ferir. Passam ao largo quase livres das dificuldades, sob as quais se estão debatendo seus irmãos e irmãs que não tiveram a vantagem de uma boa formação. Em muitos casos, não fazem metade do esforço para superar e levar a vida de um cristão como o fazem alguns desses coitados que mencionei. Estes últimos parecem sempre estar em desvantagem, ao passo que aqueles aparentam muito melhor devido a sua espontaneidade de assim agir. Poderão não fazer a metade do trabalho para vigiar e manter o corpo em sujeição, contudo ao mesmo tempo que comparam sua vida com a vida de outros que tiveram formação lastimável e educação deficiente, lisonjeiam-se do contraste. Falam das imperfeições, erros e faltas dos infelizes, mas não admitem ter nenhuma responsabilidade na questão, a não ser a de demorar-se nessas faltas e distanciar-se dos faltosos.

O dever de ajudar os fracos

A notável posição que ocupais como família na igreja faz altamente necessário que vos torneis portadores de cargas. Não que sejais obrigados a assumir as cargas daqueles que são capazes de levar as suas próprias e ainda ajudar a outros; mas deveis ajudar aqueles que mais carecem de ajuda, aos menos favorecidos economicamente, os errantes e faltosos e os que vos prejudicaram e provaram vossa paciência ao extremo. É justamente dessas pessoas que Jesus Se compadece, pois Satanás exerce maior poder sobre elas e está constantemente se aproveitando de seus pontos fracos, lançando seus dardos para feri-las onde são mais vulneráveis. Jesus exerce Seu poder e misericórdia justamente em tais casos lastimáveis. Quando Cristo perguntou quem amava mais, Simão respondeu: "Aquele a quem mais perdoou." Lucas 7:43. Assim há de ser. Jesus não evitava os fra-



cos, infelizes e desamparados, antes ajudava os que carecessem de auxílio. Não restringia Suas visitas e labores à classe mais inteligente e menos defeituosa, negligenciando os desafortunados. Não cogitava se Lhe era agradável ou não ser companheiro dos mais pobres, dos mais necessitados. Era a companhia destes que Ele procurava, as ovelhas perdidas da casa de Israel.

Esta é a obra que tendes negligenciado. Tende-vos eximido de responsabilidades desagradáveis, não saindo para visitar os errantes, nem manifestais interesse e amor por eles, familiarizando-vos com eles. Não tendes alimentado o espírito de perdão cristão. Traçais o tipo exato de conduta que todos devem adotar na vossa presença, para que possais lançar sobre eles vosso manto de caridade. Não sois obrigados a encobrir pecados, mas a exercer para com os errantes aquele amor compassivo que Cristo exerceu para convosco.

Fostes colocados sob as mais favoráveis circunstâncias para o desenvolvimento de bons caracteres cristãos. Não estais numa condição em que passais premente necessidade, ou em que tenhais vossas almas atormentadas e afligidas com a conduta de filhos rebeldes e desobedientes. Em vossa família não há vozes discordantes. Possuis tudo quanto vosso coração pode desejar. Contudo, a despeito de vosso ambiente favorável, tendes faltas e erros, e muito que vencer a fim de libertar-vos do orgulho espiritual, egoísmo, ânimo precipitado, ciúme e ruins suspeitas.

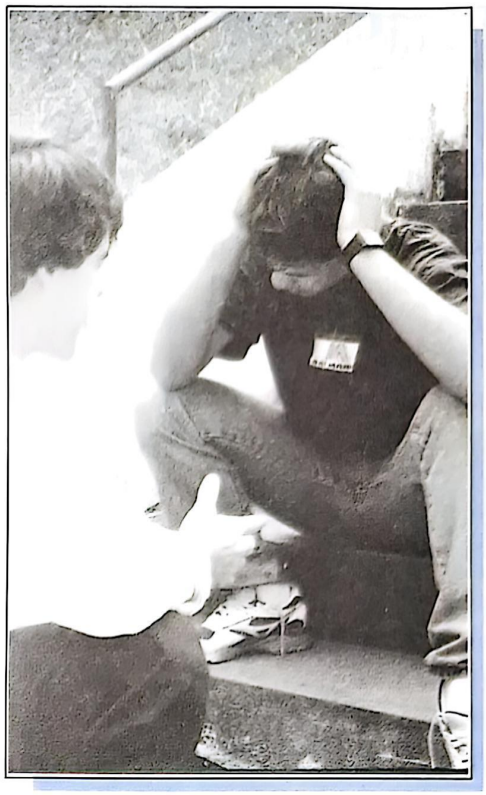
O dever de não agradar-se a si mesmo

O irmão K não tem o pecado da maledicência, do qual se arrependa, como muitos têm, mas falta-lhe disposição para ajudar os que mais precisam de ajuda. É egoísta. É caseiro, amante do sossego, do comodismo, da isenção de cuidados, perplexidades e provas; por isso é tão autocomplacente. Não arca com a responsabilidade de que o Céu o incumbiu. Subtrai-se a deveres desagradáveis, e esquiva-se tanto por causa de seu amor ao comodismo. Tem sido bastante liberal em recursos, mas quando é preciso renunciar a algum bem necessário, quando se pede real sacrifício de sua parte, demonstra bem pouca experiência, e precisa obtê-la.

Ele teme ser condenado, caso se arrisque a ajudar os errantes. "Ora nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade a seu próximo, visando ao que é bom para edificação. Porque também Cristo não Se agradou a Si mesmo, mas como está escrito: Sobre Mim caíram as injúrias dos que te injuriavam." Romanos 15:1-3. Todos os que são participantes desta grande salvação têm algo que fazer para ajudar os que se acham nas fronteiras de Sião. Não devem impedir-lhes a entrada e lançá-los fora sem empregar esforços para ajudá-los a vencer e a prepararem-se para o juízo. De maneira nenhuma! Enquanto estiverem essas ovelhas balindo em redor do aprisco, devem elas ser estimuladas e fortalecidas por toda ajuda que estiver ao nosso alcance.

O erro do exclusivismo

Como família, tendes regras demasiado rígidas e idéias fixas que não se podem ajustar a todos os casos. Falta-vos amor, meiguice, ternura e misericórdia pelos que não agem tão rápido como deveriam. Este espírito tem prevalecido de tal maneira, que estais murchando espiritualmente, em vez de florescer no Senhor. Vosso interesse, esforços e ansiedades centralizam-se em vossa família e parentes. Não tendes,



porém, entretecido a idéia de estender a mão para outros a vosso redor, vencendo vossa relutância em exercer influência além de um círculo específico. Idolatrais a vós mesmos, encerrando-vos dentro de vós próprios. "Que o Senhor possa salvar a mim a aos meus", é vossa grande preocupação. Este espírito tem de morrer, antes que possais florescer no Senhor e fazer progresso espiritual, antes que a igreja possa crescer e ser-lhe acrescentadas as almas daqueles que vão sendo salvos.

Sois inteiramente exclusivistas ao trabalhardes por outrem, e deveis mudar vossa base de operações. Vossos parentes não são mais amados à vista de Deus do que quaisquer outras pobres almas que carecem de salvação. Devemos calcar a pés nosso eu e nosso egoísmo, e exemplificar em nossa vida o espírito de abnegação e desinteressada benevolência manifesto por Jesus quando esteve sobre a Terra. Devem todos demonstrar interesse em seus parentes, mas não ao ponto de concentrar-se neles como se fossem os únicos a quem Jesus veio salvar. — 2 *T* 73-77.

A Bíblia e as divisões do tempo

Embora o próprio Deus habite na eternidade, agradou-Lhe integrar os seres humanos na corrente do tempo. Colocou-nos num mundo esférico, onde o tempo é cíclico e escoa de maneira unidirecional, sempre para frente, criando presentes, passados e futuros. A cada tique-taque do relógio, damo-nos conta de que avançamos nessa dimensão e que, por isso mesmo, precisamos fazer sábio uso de nosso tempo. A maneira, porém, como o tempo é encarado e computado varia de lugar para lugar e mesmo através dos tempos. Informar-se melhor sobre como o tempo era medido e seccionado na Palestina no decurso do período bíblico, parece ser não só interessante mas mesmo indispensável para uma melhor compreensão da Bíblia.

Cronômetros naturais

É comum hoje em dia marcarmos o tempo com relógios, espécies de régua para medir o tempo. Antes, porém, que o homem se desse conta da passagem do tempo, o Criador pôs em movimento gigantescos cronômetros naturais — a Terra, que gira em torno de seu eixo, gerando os dias; a Lua, que gravita em torno da Terra, produzindo semanas e meses; e o Sol, em torno do qual a Terra descreve uma elipse, formando os anos — para que o homem pudesse medir o tempo. "E disse Deus: Haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e estações, e para dias e anos." Gn 1:14. Esses corpos celestes, movendo-se em órbitas com ciclo de alta precisão, medem de maneira ininterrupta e matematicamente exata o movimento unidirecional do tempo.

Dia

Foi Deus quem introduziu esta principal unidade de medida de tempo na semana criativa (Gn 1:4, 5). Tanto na língua hebraica quanto na grega, a palavra "dia" (heb. *Yohm*; gr. *Hemera*) indica um intervalo de 24 horas. Cientificamente falando, um movimento completo de rotação da Terra marca um dia solar. Biblicamente falando, dia é o período compreendido entre dois nascimentos sucessivos do Sol (Gn 1:24). O dia dos hebreus, seguindo o padrão criativo de Deus, era de uma tarde a outra tarde, começando e acabando no pôr-do-sol (Êx 12:18; Lv 23:32). Neste sentido, o dia era composto de dois períodos: um diurno (12 horas de claridade) e um noturno (12 horas de escuridão).

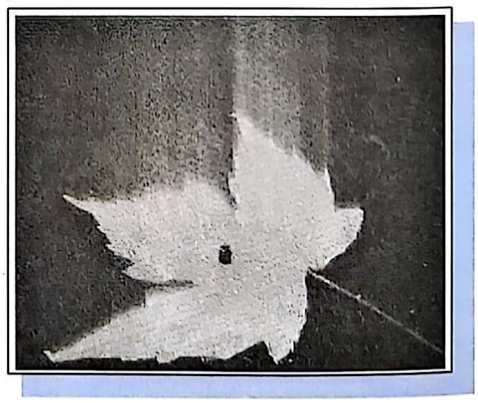
Hora

A divisão do dia em 24 horas (do gr. *hora*, parte do dia natural) é herança egípcia e a atual divisão da hora em 60 minutos tem sua origem na matemática babilônica, que era um sistema hexagesimal, isto é, tomava por base o número 60.

Em vez de dividir o dia em frações específicas, o Antigo Testamento emprega expressões genéricas. Os antigos israelitas, por exemplo, dividiam o dia em quatro partes: "manhã", "meio-dia", "tarde" e "anoitecer" (Gn 24:11; Dt 43:16; 28:29; 1 Rs 18:6). Já a noite era dividida em três períodos chamados "vigília da noite" (Sl 63:6), "vigília do meio" (Jz 7:19) e "vigília da madrugada (Êx 14:24; 1 Sm 11:11).

No Novo Testamento, porém, a palavra *hora* aparece diversas vezes. Os judeus contavam 12 horas para a parte clara do dia (Jo 11:9), a partir do nascer do Sol, ou seja, por volta das 6 da manhã, na seguinte seqüência:

6h às 7h — hora primeira
7h às 8h — hora segunda
8h às 9h — hora terceira



9h às 10h — hora quarta
10h às 11h — hora quinta
11h às 12h — hora sexta
12h às 13h — hora sétima
13h às 14h — hora oitava
14h às 15h — hora nona
15h às 16h — hora décima
16h às 17h — hora undécima
17h às 18h — hora duodécima

Confirmando isto, a Bíblia menciona que Jesus foi crucificado na "hora terceira" (Mc 15:25), que corresponderia a aproximadamente 9 horas. A hora sexta, indicada como a hora em que "houve trevas" sobre Jerusalém (Lc 23:44), equivaleria ao nosso meio-dia. Diz ainda que Jesus expirou à hora nona, ou seja, cerca de 15 horas (Mt 27:45, 46).

Semanas

Seguindo o exemplo de seu Criador, o homem desde os primórdios começou a contar os dias em períodos de sete, em conexão com a instituição do Sábado (Gn 2:1-3). Assim se fazia nos dias de Noé (Gn 7:4-10; 8:10,12). O termo "semana" — em hebraico *shavua* — refere-se literalmente a um período de sete dias. Diferentemente dos sistemas adotados pelos calendários modernos, entre os antigos hebreus os dias da semana não tinham nome; eram designados por números (Mt 28:1; At 20:7), excetuando-se o sétimo, que denominavam "dia do Sábado" (do heb. *yohm hashshabbath,* "dia do repouso"). Algumas vezes, o dia anterior ao Sábado era chamado Preparação (Mc 15:42). O costume de nomear os dias da semana só entrou em uso durante o Império Romano.

Meses

A palavra "mês" em hebraico é composta por uma expressão, *chodhesh yerach,* que quer dizer "lua (lunação) nova", denotando que os meses judaicos eram lunares, isto é, determinados de lua nova a lua nova. Tendo em vista que uma lunação leva aproximadamente 29 dias, 12 horas e 44 minutos, o tamanho do mês variava entre 29 e 30 dias, de acordo com os necessários ajustes do calendário. A princípio, os meses eram designados simplesmente pelo número de sua posição no ano, do 1º ao 12º, exceto quatro deles, a saber, *abibe*, o primeiro mês (Êx 13:4); *zive*, o segundo (1 Rs 6:37); *etanim*, o sétimo (1 Rs 8:2); e *bul*, o oitavo (1 Rs 6:38). Depois do exílio de Babilônia, os israelitas começaram a usar os nomes dos meses babilônicos.

Estações

A mudança das estações (inverno, verão, outono e primavera), como se sabe, sucede em virtude da inclinação da Terra, cujo eixo forma um ângulo de 23,5º em relação ao plano de sua órbita em redor do Sol, produzindo variedade e contraste e regulando as épocas para plantio e para colheita (Gn 8:22).

Na Palestina, porém, pode-se dividir o ano basicamente em duas estações: chuvosa e seca. A estação chuvosa subdivide-se em três períodos:

1. Chuvas outonais (outubro-novembro). Também chamadas chuvas temporãs, essas primeiras chuvas amaciam o solo seco, tornando a época propícia para a lavoura e sementeira (Êx 34:21; Lv 26:5).

2. Chuvas torrenciais (dezembro-fevereiro). Período mais frio, não sendo incomum chegar a cair neve. Em janeiro e fevereiro a temperatura pode cair abaixo de zero nas regiões mais altas. A Bíblia fala de Benaia, um dos valentes guerreiros de Davi, como tendo matado um leão "no tempo da neve". 2 Sm 23:20.

3. Chuvas primaveris (março-abril). Também chamadas chuvas serôdias, são as últimas chuvas, indispensáveis para fazer inchar o cereal plantado no outono, para que a colheita seja boa (Os 6:3; Tg 5:7). É também o período da primeira colheita.

A estação seca abrange meados de abril até meados de outubro, e quase não chove. Durante esta quadra do ano, nas planícies costeiras e vertentes ocidentais das montanhas, grande quantidade de orvalho sustenta as safras do verão (Dt 33:28). A colheita dos cereais é feita em maio, findo o qual se celebra a festa das primícias (Pentecostes; Lv 23:15-21). À medida que o ano prossegue, o tempo se torna cada vez mais quente e o solo mais seco. Amadurecem as uvas nas videiras, seguindo-se outros frutos estivais, como azeitonas, figos e tâmaras (2 Sm 16:1). No fim da estação seca e início das primeiras chuvas, todo o fruto da terra já estava colhido, e este evento, que ocorria no começo de outubro, coincidia com a festa dos tabernáculos (Êx 23:16; Lv 23:39-43).

Ano

A palavra hebraica para "ano", *shanáh* (Gn 1:14), vem de uma raiz que significa "repetir, fazer de

novo", e denota a idéia de um ciclo de tempo repetitivo. Em termos técnicos, um ano terrestre é o tempo que leva para nosso planeta fazer uma revolução completa em torno do Sol. O tempo gasto nessa trajetória é de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos, ou seja, aproximadamente 365 ¼ dias. Este é chamado de verdadeiro ano solar.

Segundo o cálculo bíblico antigo, o ano civil hebreu tinha 12 meses, mais um 13º intercalar, que se acrescentava sete vezes em 19 anos, em geral como segundo adar. Os meses eram contados de outono a outono (no hemisfério norte); sem dúvida, uma circunstância muito propícia para a vida agrícola judaica, visto que o ano começava com a lavragem da terra e sementeira e acabava com a colheita.

Ao tempo do êxodo do Egito, Deus ordenou que, a par do ano secular, os judeus adotassem também um ano sagrado, de primavera a primavera (Êx 12:2). Abaixo, você pode acompanhar um quadro com o calendário dos meses da Bíblia.

Bibliografia consultada

Aharoni, Yohanan. *The Land of the Bible*, 1979.

Goudoever, J. Van. *Biblical Calendars*, 1961.

Davis, John. *Dicionário Bíblico.*

Josefus, Flavius. *Jewish Antiquities*, 1969.

Strong. *Concordance, Hebrew and Chaldee Dictionary.*

Steele, Joel Dorman. *A Brief History of Ancient, Medieval and Modern Peoples*, 1883.

The Encyclopaedia American, ed. 1977.

The New Encyclopaedia Britannic, ed. 1987.

O ANO DOS ISRAELITAS

Nome do Mês	Corresponde a	Ano Sagrado	Ano Secular	Citações	Festividades	Colheitas
nisã (abibe)	março-abril	1º mês	7º mês	Êxodo 13:4	Páscoa, 13	Linho e cevada
iyyar (zive)	abril-maio	2º mês	8º mês	1 Reis 6:1	Pães asmos, 15-21	Cevada e trigo
sivã	maio-junho	3º mês	9º mês	Ester 8:9	Pentecostes, 6	Figos e maçãs
tamuz	junho-julho	4º mês	10º mês	Jeremias 52:6		Primeiras uvas
ab	julho-agosto	5º mês	11º mês	Esdras 7:8		Uvas
elul	agosto-setembro	6º mês	12º mês	Neemias 6:15		Tâmaras e figos
tisri (etanim)	setembro-outubro	7º mês	1º mês	1 Reis 8:2	Trombetas, 1º concluída Expiação, 10 Tabernáculos, 15-22 Assembléia, 22	Colheita
chesvã (bul)	outubro-novembro	8º mês	2º mês	1 Reis 6:38		Plantio de trigo e cevada
quisleu	novembro-dezembro	9º mês	3º mês	Neemias 1:1		Crescimento da grama
tebete	dezembro-janeiro	10º mês	4º mês	Ester 2:16		Desenvolvimento de flores
sebate	janeiro-fevereiro	11º mês	5º mês	Zacarias 1:7		Amendoeiras em flor
adar	fevereiro-março	12º mês	6º mês	Ester 3:7		Alfarrobeiras em flor
veadar	(mês intercalar)	13º mês				

Irmão Davi Paes Silva despede-se ... novamente

Um artigo publicado nesta revista em novembro de 1989 (pág. 20) diz sobre o afastamento do irmão Davi da Redação. Ele iria atuar, então, como secretário da Conferência Geral para a América do Sul. Como tal, era-lhe impossível arcar com as responsabilidades editoriais. Sentimos sua ausência, apesar de não nos faltar quem o substituísse no cargo.

Pr. Davi P. Silva despede-se dos funcionários da EMVP

Entretanto, o irmão Davi nunca abandonou o hábito de escrever. Quando permanecia durante tempo prolongado em São Paulo colaborava com os trabalhos da Editora, participando de coração do alvo de editar os *Testemunhos Para a Igreja*. Hoje eles estão na linha de produção da Editora, com o 1º volume entregue ao setor gráfico para impressão, o 2º em fase final de revisão e o 3º com tradução quase completa. O sonho do irmão Davi e companheiros, hoje se consolida em fato. Ansiosos, aguardamos o momento de abrir o primeiro volume e oferecê-lo ao Senhor em culto solene. Depois continuaremos com os trabalhos até completar a tiragem do último exemplar, o volume 9. É trabalho que exigirá muita dedicação e a bênção especial do Autor das mensagens para a Sua Igreja.

Pr. Davi Paes Silva e esposa: despachando as malas no saguão do aeroporto de Cumbica

Antes, porém, que o irmão Davi contemplasse o primeiro volume impresso, teve de mudar-se para Roanoke, Virginia, EUA. A nomeação para o cargo de Secretário da Conferência Geral exigiu sua transferência para a sede da Obra. Acostumados que já estávamos com suas freqüentes viagens ao Exterior, agora estamos por um tempo mais prolongado sem a sua presença. Dia 29 de janeiro, à noite, o casal Paes Silva viajou para o país dos norte-americanos.

Como somos uma família só no mundo inteiro, é-nos mais fácil suportar as contínuas e múltiplas transferências dos nossos queridos missionários, pois outros também precisam deles. A Bíblia diz que aqui não é o nosso lugar de descanso. Quando o Senhor Jesus vier para buscar os Seus remidos, haveremos de alegrar-nos com Ele em vista dos gloriosos resultados da nossa abnegação em favor da salvação dos que estarão conosco por toda a eternidade.

Irmãos Davi e Alexandrina, que Deus os abençoe com a Sua imensa benevolência!

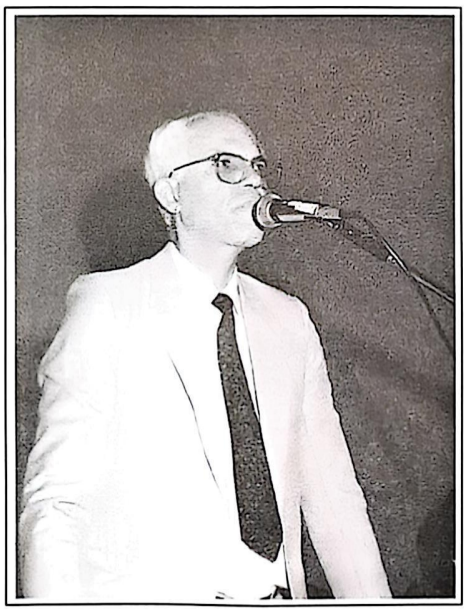
A Redação

Velhos amigos: marcando presença no momento da despedida

Notícias

1º Congresso de Jovens da Região Centro-Oeste

Jovens da capital e interior de São Paulo reuniram-se nos dias 17 a 21/1, em Jaú, cidade de 59.522 habitantes, com o objetivo de participar do *1º Congresso Juvenil da Região Centro-Oeste* ("Jovens Rumo ao Lar"),



Pr. Davi Paes Silva: conferencista do congresso

organizado pela Associação Paulista.

A abertura oficial aconteceu no dia 17/1, quarta-feira, pelo pr. Juracy Barrozo. No dia seguinte houve diálogos com os jovens e recreações sadias.

O número de congressistas aumentou no dia 19. Percebeu-se logo que o auditório do colégio tornara-se pequeno em vista do grande número de participantes.

As reuniões foram trasferidas, portanto, para o ginásio de esportes "Dr. Neves", ao lado do auditório. Nesse amplo local é que foi realizada a recepção do Sábado e também a conferência da noite, com o pr. Davi Paes Silva que, em todas as palestras, abordou o assunto da Dracma Perdida. Esta parábola, segundo o Espírito de Profecia, "descreve a perda de alguma coisa que por diligente procura, pode ser recobrada, e isto com grande alegria". A dracma perdida são os que estão perdidos em pecados, e têm consciência dessa condição.

"A dracma perdida são os que estão perdidos dentro de nossa própria casa", disse o pr. Davi ao enfatizar que esta parábola encerra uma lição para as famílias.

No Sábado as reuniões transcorreram como de costume. Porém, é importante ressaltar que a reunião juvenil contou com grande participação da juventude: além dos solos, duetos, quartetos e até mesmo de uma "orquestra" com violinos, flauta doce e trompete, vale registrar a participação dos corais de Cedro

Pr. José Silva: presidente da Associação Paulista

(SP) e Voz em Mensagem, de Guaianazes (SP).

Domingo logo pela manhã foi realizado um batismo de 4 pessoas, pelo pr. Carlos Liñares.

Coral "A Voz em Mensagem" se fez presente às reuniões

Batismo de 4 irmãos, realizado no domingo

No período da tarde a juventude reformista foi conhecer Barra Bonita, local também conhecido como "Cidade Simpatia" por ser bastante hospitaleira. Um teleférico, embora modesto, proporcionou um passeio de 700 m (ida e volta) a uma altura de 12 m, com vista panorâmica da cidade e de um dos pontos mais bonitos do rio que tem a fama de poluído devido à grande quantidade de despejos que recebe na Grande São Paulo. Porém, a imagem em Barra Bonita é outra: as águas são limpas e navegáveis.

À noite, após terminar a recepção dos batizandos pelo pr. José Silva, o pr. Davi fez, em seu sermão, um apelo aos congressistas. Foi enfático ao afirmar que todo aquele que está degradado pelo pecado é precioso para Deus, de tal modo que Ele deseja recuperar a alma perdida e nela gravar Sua própria imagem. "Eu venho como estou." Foi este o hino cantado por toda a congregação, momento em que se fez um apelo àquelas pessoas que se sentiam longe de Jesus, que não tinham certeza do perdão e precisavam de auxílio divino, a irem à frente. Reverentemente muitos se dirigiram à plataforma e todos os irmãos que a compunham oraram em favor dessas pessoas. Concluindo, o pr. Juracy Barrozo pronunciou a benção aarônica, finalizando oficialmente o congresso.

A juventude reformista teve dias maravilhosos ali em Jaú. Porém, não fossem a equipe da cozinha no preparo da apetitosa refeição servida todos os dias, a equipe de ordem e de limpeza, a amistosidade dos pastores tão observada pelos jovens que sentiam-se seguros em aproximar-se para um franco diálogo, a disposição da equipe de recepção, e este congresso teria sido um fracasso. Há muitos motivos para agradecer, principalmente pelo privilégio que os jovem têm de ainda poder reunir-se e também pelos irmãos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste evento.

Pr. Juracy Barrozo: palestrante do congresso

Aproveitando a oportunidade, o pr. Jacinto convida todos os jovens a prepararem-se para o próximo congresso em São Paulo, que será realizado em julho. Diga presente!

Raquel A. F. Martins

O coral de Cedro abrilhantou as reuniões entoando belos hinos sacros

Irmãos que dirigiram o congresso

Notícias

I Congresso de Jovens da Assomat

O Pantanal — para alguns um prolongamento do *Chaco* paraguaio em território brasileiro — é uma extensa planície sedimentar, cortada pelo rio Paraguai e seus afluentes. Apesar de alagado em muitos trechos durante a época das cheias (outubro–março), não constitui um brejo permanente.

Com um relevo variando entre 100 e 200 metros o Pantanal não é totalmente inundável. As águas não ultrapassam os 3 metros de profundidade; mas é o suficiente para que, nas baixadas, se formem então imensos lagos, por vezes com centenas de milhares de quilômetros quadrados de extensão. A drenagem das águas do Pantanal efetua-se pelo Sul, através da bacia do rio Paraguai.

Localizada a 403 quilômetros de Campo Grande (MS) — em plena região pantaneira — e tendo sua economia baseada na extração (calcário, ferro, manganês), indústria (cimento), pecuária e no turismo, a cidade de Corumbá recebeu, entre os dias 24 e 28 de janeiro, jovens e demais reformistas e visitantes de todas as regiões brasileiras. Foi o *1º Congresso de Jovens da Associação Matogrossense* (ASSOMAT), sediado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (campus CEUC).

Ônibus estacionados: excursões de diferentes Estados do Brasil

Contando com a presença média diária de 500 congressistas, o evento marcou presença no calendário de atividades do Departamento de Jovens da Unisul para 1996. Com uma programação variada e tendo como proposta básica motivar e capacitar os jovens reformistas para o trabalho missionário — o lema, muito sugestivo, foi "Pescadores e Caçadores no Pantanal" —, o congresso atraiu o interesse de todos.

"O evento contou com a participação de muitos jovens e dezenas de visitantes que puderam ouvir a respeito do plano da salvação", disse o ir. Gerson Barros, departamental de Evangelismo da Conferência Geral. "Um dos aspectos mais importantes neste encontro foi o enfoque à obra missionária. A juventude com certeza sairá daqui com um propósito renovado de trabalhar na causa de Deus. Temos o objetivo de trabalhar com nossos jovens e levá-los a participar mais ativamente do trabalho missionário. Queremos conscientizá-los do privilégio de levar a mensagem da salvação aos semelhantes."

Pr. José Pereira: presidente da Assomat

Eliseu Silveira: diretor de jovens da Assomat

Às 21h da quarta-feira 24, o departamental de Jovens e de Obra Missionária da Unisul, ir. César Augusto, deu início oficial às atividades. Após breves momentos de solene louvor a Deus através do hino "Evangelização", entoado pelo Coral *Mensageiros da Paz*, de Campo Grande (MS), o ir. Gerson Barros expôs o tema *Um Chamado à Juventude*. "Deus chama os jovens, neste momento, para aproveitarem sabiamente o tempo e prestarem serviço de todo o coração, a Cristo e aos semelhantes", afirmou.

A terça-feira 25 amanheceu, como de costume no Pantanal, com sol forte e muito calor. Visando ao aprimoramento do caráter e do proceder dos jovens frente às situações do cotidiano, o dia foi dedicado à ministração de palestras específicas.

Pr. Ary G. Silva: presidente da Unisul

Ir. Gerson Barros: departamental de Obra Missionária da Conf. Geral

Realizadas concomitantemente em sistema de rodízio e tendo duração de 1h20min cada, as preleções foram as seguintes:

1— *O Jovem Reformista Frente ao Trabalho Missionário.* Ir. Gerson Barros. Comparando cada objeto usado pelos pescadores — vara, linha, anzol, isca — com as estratégias de evangelização, deu instruções eficientes aos jovens. "É preciso gostar do Evangelho para ser um bom evangelista", disse.

2— *A Colportagem e o Jovem Reformista no Plano Divino.* Ir. Demerval Santos, diretor de Colportagem da Unisul. Contando experiências marcantes e animadoras de conversão de almas à verdade presente em virtude do trabalho colportoreiro, o ir. Demerval trouxe grande incentivo aos jovens. "A Colportagem, sem dúvida, é o melhor e mais eficaz método de evangelização. Deus pede que os jovens sejam eficientes colportores, e levem o amor e a salvação em Cristo à humanidade", enfatizou.

3— *Motivação para o Serviço (Como Vencer na Vida).* Paulo César Bento. A mensagem central ficou por conta da necessidade de lutar arduamente, pela graça de Deus, para se conseguir alcançar alvos na vida. Através da exibição de um filme de vídeo com palestra do médico cardiologista Dr. Lair Ribeiro, ficou claro que o sucesso depende, basicamente, de três fatores: auto-estima, capacidade de se comunicar e capacidade de estabelecer métodos.

Houve várias participações musicais no Congresso da Assomat

4— *Compreensão das Profecias para Nossos Dias.* Pr. Jacinto Pereira. Com uma exposição clara e concisa dos últimos acontecimentos previstos pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia, o pr. Jacinto enfocou o término do tempo de graça para a Igreja e para o mundo, o pequeno tempo de angústia, a chuva serôdia, o alto clamor, o fechamento da porta da graça, o derramamento das pragas, o tempo de angústia de Jacó, a vinda de Cristo e o início do milênio. "É fundamental que os jovens conheçam profundamente as profecias bíblicas para os nossos dias, para prepararem-se cabalmente para os últimos acontecimentos", esclareceu.

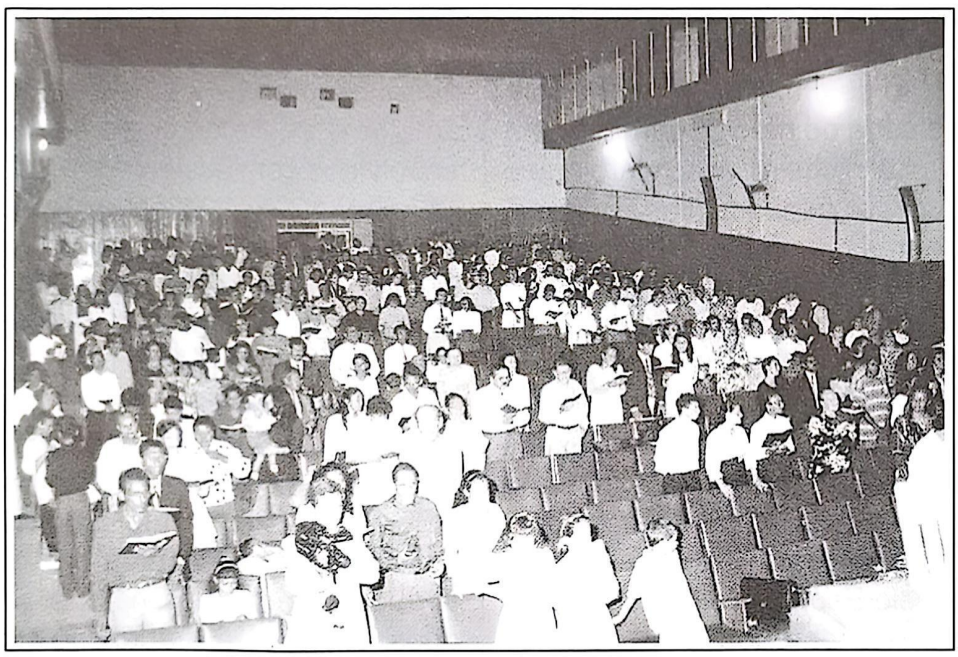
5— *Os Jovens e o Problema das Drogas.* Dra. Hellen Mary. "É importante esclarecer nossa juventude sobre a questão das drogas, e capacitá-la a auxiliar amigos e familiares que estejam envolvidos com esse problema", afirmou. A Dra. Hellen mostrou ainda o que é ser dependente de drogas, por que as pessoas procuram esse vício, e quais os seus efeitos e tratamentos.

A partir das 20h, no auditório da UFMS, hinos sacros e solenes tocados primorosamente pelo violonista Isaías Gomes possibilitaram momentos reflexivos sobre o amor de Cristo. Logo após, ainda com o auditório totalmente tomado, os jovens conheceram um pouco mais sobre o esplendor do Pantanal assistindo a um documentário em vídeo, e a um filme sobre a vida de Jacó.

"Deus nos abençoou ricamente com este congresso. Numa região distante dos grandes centros populosos da região Sudeste, contamos com a participação de centenas de jovens", afirmou o pr. Ary Gonçalves. "Deus guardou a todos, inspirou-nos nas reuniões, e podemos

dizer que atingimos os alvos propostos."

Na manhã da sexta-feira 26 foi a vez de a irmandade transpor os limites do território nacional, ultrapassando a fronteira que divide o Brasil e a Bolívia. Quatro ônibus repletos e muitos automóveis particulares levaram os congressistas à cidade de Puerto Suarez, em terras bolivianas. Aproveitando os preços baixíssimos em relação aos do Brasil, os irmãos puderam realizar algumas compras e conhecer algo sobre a história de nossos vizinhos próximos.



Visão do auditório: participaram do congresso cerca de 500 irmãos

À tarde, em horários diferenciados para moças e rapazes, os jovens aproveitaram a piscina semi-olímpica da Universidade para nadar e diminuir os efeitos do clima quente de Corumbá.

Após a recepção das santas horas sabáticas e o lanche da noite, todos dirigiram-se ao "auditório São Bento", para participar da Conferência Pública. A mensagem, trazida pelo pr. Ary Gonçalves, teve por título *O Perigo de Rejeitar o Chamado*, e foi abrilhantada por hinos sacros cantados pelo coral *Mensageiros da Paz*, pelo grupo juvenil *Mensageiros do Amanhã* e pelas infantis Kelly e Ludmeile. "Estudando o chamado de Deus aos Seus servos através dos séculos, somos levados a imitar o exemplo dos que foram fiéis, como Moisés, Josué, Gideão, Samuel, Isaías, Jeremias", disse o pr. Ary.

A manhã sabática (dia 27), além do gorjear dos pássaros típicos da região e do sol forte, trouxe os primeiros momentos de louvor e adoração com o culto matutino. Logo após o desjejum, os congressistas dirigiram-se mais uma vez ao auditório São Bento. A Escola Sabatina especial contou com a participação de jovens representantes de várias regiões brasileiras e com os louvores do Quarteto *Epílogo*, do violonista Isaías Gomes e do grande "coral" formado pelas crianças. Estavam presentes visitantes de vários Estados: RJ, MG, RS, PR, SP, GO, BA, RO, MT, MS, e também de Brasília e Bolívia. A ênfase da mensagem foram as lições objetivas ensinadas pelo santuário terrestre, construído sob a direção de Deus pelos hebreus. Os momentos missionários foram trazidos pelo ir. Gérson Barros: "É preciso ensinar nossos filhos, desde pequenos, a realizar trabalho missionário. O estudo diário da Bíblia e a busca de métodos eficientes capacitar-nos-ão para isso", enfatizou.

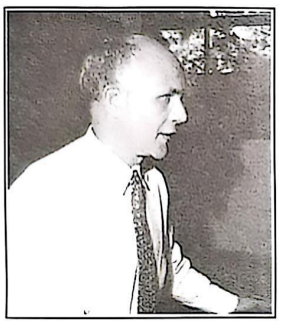
Pr. Jacinto Pereira: diretor de Jovens da Aspa

Ir. Paulo Bento: obreiro-bíblico de Vitória, ES

Irmã Hellen Mary: cirurgiã-dentista

O culto divino teve como tema central *A Juventude — Mão Auxiliadora na Conclusão da Obra de Deus*, pelo pr. Ary Gonçalves. "Nas Escrituras Sagradas, encontramos o relato das experiências de jovens que con-

Ir. César Peixoto: diretor de Jovens da Unisul



Ir. Demerval Santos: diretor de Colportagem da Unisul

sagraram suas vidas ao Senhor, e foram 'vasos' nas mãos do nosso Pai celestial. E o maior exemplo deles é Jesus", confirmou. O Coral *Mensageiros da Paz*, o quarteto *Epílogo*, duetos e solistas infantis também marcaram presença na manhã do Sábado.

À tarde, a partir das 15h30, foi a vez de alguns jovens e irmãos relatarem emocionantes experiências de conversão e entrega a Cristo através do trabalho missionário em seu favor. Logo após, às 18h, a reunião lítero-musical levou à plataforma jovens representando os vários Estados brasileiros e a Bolívia. Louvando a Deus, participaram: grupos infantis *Cordeirinhos de Cristo* e *Mensageiros do Amanhã*, ambos de Campo Grande, violonista Isaías Gomes, quartetos *Mensageiros da Paz* e *Epílogo*, o coral da igreja de Campo Grande e vários solistas, duetos e jovens exaltando o amor do Salvador através de poesias.

"Nossa preocupação com a realização deste congresso foi aproximar os jovens da obra missionária", contou o presidente da Assomat, pr. José Pereira. "Em nossa associação, contamos com 268 membros e queremos capacitá-los a ser 'caçadores e pescadores no Pantanal'."

Na manhã do domingo 28, o caráter e o amor de Deus foram ainda mais reconhecidos pela irmandade, através da contemplação das magníficas obras criadas pelas mãos do Onipotente. No passeio pelo Pantanal, os congressistas visitaram os "campos limpos", onde predomina a vegetação rasteira, propícia para a criação de gado. Nas zonas de cerrado e nos campos, as árvores aparecem à beira dos rios. A bacia do rio Paraguai — região onde os participantes passearam em barco a motor — revelou a abundante presença de animais típicos: jacarés, tuiuiús (aves que habitam a região), enormes lagartos e peixes diversos (dentre os quais a temida piranha). Pelo caminho, o gado magro tinha um longo caminho à frente: quarenta ou mais dias de marcha pelas estradas boiadeiras, interrompidos apenas pelo pouso cotidiano, onde animais e tropeiros se refazem da caminhada.

A partir das 21h, iniciou-se a conferência pública de encerramento, abrilhantada por jovens que declamaram poesias, por duetos e solistas juvenis, e ainda pelo quarteto *Epílogo*. O sermão teve como tema *A Recompensa de Atender o Chamado*. "O Evangelho eterno nos proporciona o conhecimento do maravilhoso plano da salvação, liberta-nos do pecado e dos vícios. Ao aceitarmos a Jesus — Aquele que é o caminho, a verdade e a vida —, e ao permanecermos nEle, somos libertos, transformados e agraciados com inúmeras bênçãos", enfatizou o pr. Ary.

No domingo aconteceu o emocionante passeio de barco no Pantanal

Logo após, mais de oitenta visitantes atenderam ao chamado de Deus, indo à frente entregar suas vidas a Cristo, e participando da oração intercessória do servo de Deus. Encerrando o congresso, o coral *Mensageiros da Paz* cantou um hino de gratidão a Deus.

"Nosso objetivo é levar a juventude a cooperar mais diretamente na causa de Deus", afirmou o departamental de jovens da Unisul, ir. César Augusto. "Este encontro serviu para estimulá-los a empenhar-se no trabalho missionário. Estamos planejando para breve outros eventos a nível nacional, com os mesmos objetivos."

Tuiuiú: ave-símbolo do Pantanal brasileiro

Que Deus conceda a Sua graça, para que a verdade presente seja cada vez mais recebida e difundida pelos jovens reformistas.

Eduardo V. Egrejas

Notícias do Interior Paulista

Conferências em Araraquara, SP

Batismo de 8 pessoas em Araraquara, SP

Segundo o pastor Daniel Rocha, nos dias 8-10 de dezembro de 1995 a cidade de Araraquara esteve em festa. Foi realizada uma série de conferências com os seguintes temas: "Cristo e a eternidade" e "A recompensa eterna dos salvos". Quem as dirigiu foi o pr. Daniel Rocha.

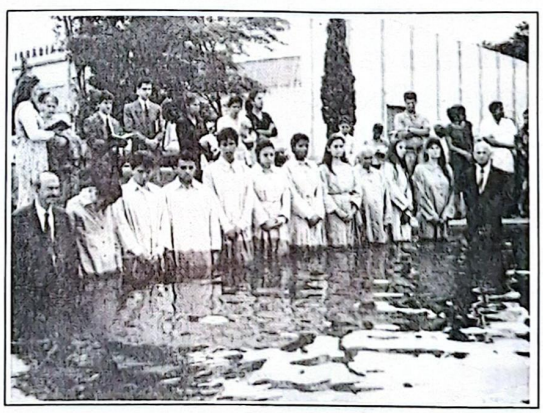
No dia 10 houve um batismo, com a maioria dos batizandos sendo jovem.

As reuniões contaram com a participação de muitos visitantes.

Batismo na EMVP

Em Itaquaquecetuba, o ir. João Marcos registrou que irmãos vindos das igrejas de Ferraz de Vasconcelos, Lapa, Ribeirão Pires, Itaquera 1 e Itaquera 2, estiveram reunidos no dia 24 de dezembro de 1995 no batistério da EMVP para prestigiar o batismo de 10 pessoas, oficiado pelos pastores José Silva e Edson Meirelles. O fato de maior contentamento é que a maioria é jovem.

Vale destacar que 5 jovens foram as primícias do grupo de Itaquera 2. Num terreno doado pela Escola Isaac Newton, será construído um salão. Há, nesse local, 22 alunos matriculados na Escola Sabatina. Pedimos aos irmãos que orem em favor dos batizandos e dos pequenos grupos que surgem.

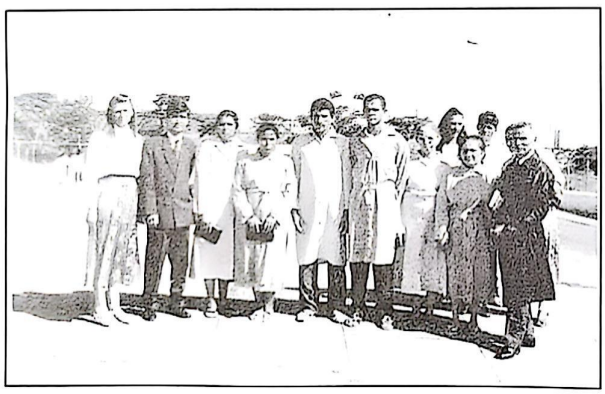


Batismo de 10 pessoas na EMVP

Destaques de Presidente Prudente

A parábola do semeador cumpriu-se na cidade de Presidente Prudente, quando 6 pessoas uniram-se à Igreja de Deus através do batismo, realizado no dia 3 de dezembro de 1995.

Passamos momentos agradáveis em companhia de antigos amigos. Nos primeiros dias de dezembro, foram realizadas conferências públicas com o tema *Aproximando-nos das fronteiras de Canaã*. O conferencista foi o pr. Jacinto, acompanhado pelo pastor do campo, irmão Carlos Liñares, e do pr. João Batista.



Batismo de 6 irmãos em Presidente Prudente, SP

As reuniões do Sábado contaram com a presença de vários irmãos do interior de São Paulo, Londrina, Anglo, Marília, São José do Rio Preto, Assis, Paraguaçu Paulista, Caiabu, Montes etc. A reunião lítero-musical foi bastante animada.

No domingo pela manhã houve palestra com os casais, liderada pelo pr. Carlos Liñares, e com os solteiros pelos pastores Jacinto e João Batista.

Que o Senhor conserve sempre viva a nossa fé e esperança no mundo vindouro, onde estaremos livres da morte, do pecado e sofrimentos.

Maurício A. Ishii

Batismo em Anápolis, GO

Os dias 16 e 17 de dezembro de 1995 foram de festa espiritual na igreja de Anápolis.

Era uma bela manhã do santo Sábado quando chegaram de Goiânia dois ônibus trazendo irmãos e interessados, inclusive o coral *Mensagem de Amor*, que abrilhantou nossas reuniões com vários números musicais em louvor ao Criador.

O sermão do culto divino foi apresentado pelo pr. Caetano Verto Sink, que trouxe uma importante mensagem.

Domingo pela manhã nos dirigimos a uma linda represa e realizamos o batismo de 5 pessoas. Logo após, houve a recepção dos novos membros e a Santa Ceia, pelo pr. Erotildes José de Almeida.

Batismo de 5 irmãos em Anápolis, GO

Por tudo isso rendemos graças ao nosso bondoso Deus.

João R. Oliveira

São José do Rio Preto em Festa

Nos dias 8 a 10 de dezembro, os irmãos da bela cidade de São José do Rio Preto, interior paulista, viveram dias festivos com animadas conferências religiosas.

O pr. Jacinto, do departamento Missionário da Associação Paulista, muito nos ajudou com as palestras importantes submetidas ao tema central *Esgota-se o Tempo*.

No Sábado estiveram presentes quase 100 pessoas. O dia transcorreu maravilhosamente bem, com animadas reuniões tanto de manhã como no período da tarde. À noite ocorreu o batismo de 8 pessoas, oficiado pelo pr. Carlos Liñares.

No domingo fizemos um animado passeio, e à noite, após a recepção dos novos membros, ocorreu a última palestra da série de conferências. Após a conclusão, pudemos notar o quanto Deus nos abençoou, e por isso dizemos: Louvado seja Deus.

Tarsis dos Santos

Notícias

2º Encontro de Adolescentes na Apasca

Foi com o intuito de que as palavras de Filipenses 2:2 se cumprissem em suas vidas que pais e adolescentes se reuniram nos dias 15 a 17 de dezembro de 1995 na igreja de Botiatuva, para que se realizasse o 2º Encontro de Adolescentes de Curitiba e região, que culminou com uma cerimônia batismal.

Esteve presente o ir. César Peixoto, responsável pelo depto. de Evangelismo da Unisul. Ele deu abertura ao encontro com a palestra *No alvorecer da vida, Jesus me chama.*

No Sábado 16 realizamos a Escola Sabatina com classes especiais para os adolescentes, seguindo-se o culto divino sob o tema *No alvorecer da vida, entrego-me a Jesus.*

À tarde, houve um ensaio especial: foi formado um coral misto composto por pais e adolescentes, e às 16h30 foram expostas palestras simultâneas com os seguintes temas: *No alvorecer da vida de meus filhos, compreenderei suas mudanças* e *No alvorecer da vida, descobrirei o verdadeiro amor.*

Foram batizados 22 irmãos, inclusive 18 jovens

Já com o coração cheio de belíssimas mensagens, participamos, às 18h, da reunião juvenil, que teve seus programas baseados no tema *No alvorecer da vida.*

Com toda a sua experiência, o ir. Antônio Thomé teve sua participação no domingo, quando expôs um curso prático de Naturismo aos adolescentes e jovens.

Momentos antes da cerimônia batismal

Os pais e adolescentes reuniram-se novamente para ouvir *No alvorecer da vida, serei seu melhor amigo* e *No alvorecer da vida, serei amigo dos meus pais.* Após as palestras, houve um almoço de confraternização entre pais e filhos no refeitório da Escola Missionária.

À tarde, o pr. José Lima dirigiu a profissão de fé para os candidatos ao batismo, que somaram um total de 22 pessoas, sendo 18 jovens. Os pastores Elias de Souza, Roberto Duarte e Mateus Souza oficiaram a cerimônia.

À noite, quando a igreja de Botiatuva já contava com 22 novos membros, o ir. Cesár Peixoto dirigiu a última mensagem do encontro: *No alvorecer de um novo mundo, a família encontrará Jesus.*

Ao finalizar, o coral entoou um hino agradecendo a Deus por tantas bênçãos. Ele converte o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais.

Admir R. Prazeres

Ebenézer!

"As grandes vitórias são como os prédios enormes, cujos tijolos são as pequenas conquistas do dia-a-dia." E como nos sentimos gratos ao Senhor quando alcançamos finalmente um alvo perseguido!

Foi este o sentimento impresso no coração e na face dos formandos do biênio 94/95, por ocasião da solenidade de sua formatura no dia 19 de novembro de 1995, em Curitiba. O auditório do Colégio Estadual quase não comportou os assistentes e todos os presentes não deixaram de sentir e expressar a alegria e gratidão ao Pai divino por mais esta conquista. Mais obreiros preparados para o trabalho do Senhor! Muitos deles já ansiosos para sair ao campo em busca do precioso trigo para o celeiro do Céu, cooperando assim na causa do Mestre. Somente três dos alunos matriculados não puderam chegar ao termo do curso. O coral da igreja de Curitiba deixou uma linda mensagem em cântico aos formandos especialmente. Também cantou expressivamente o coral "Ebenézer", formado pelos alunos e demais componentes da família Ebenézer.

A solenidade foi presidida pelo diretor, Pr. Matheus Souza da Silva e os pastores com os professores efetuaram a entrega dos certificados aos alunos concluintes. Em seguida os formandos em conjunto expressaram solenemente o termo de compromisso.

O evento foi a "chave de ouro" de uma série de conferências sobre saúde. O Pr. Davi Paes Silva falou aos formandos em nome do Ministério transmitindo-lhes preciosos conselhos e incentivos, que certamente serão lembrados em momentos de necessidade e em oportunidades futuras. O aluno Helenilson fez uso da palavra em nome dos formandos. Seu brilhante discurso deixou marcado aquele momento tão feliz.

Para os professores esta vitória também foi marcante, pois há muito tempo não tínhamos uma turma tão numerosa.

"Maranata" foi o tema escolhido pelos formandos e sem dúvida o desejo de que se cumpra em breve a bem-aventurada esperança da volta de Jesus é o slogan de todo cristão adventista reformista.

"Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo." *1 Coríntios 15:57.*

"Até aqui nos ajudou o Senhor!" Exaltado e louvado seja o Senhor que tem abençoado ricamente esta escola de Teologia em sua nobre missão! Suplicamos-Lhe que Sua proteção continue estendendo-se a esta instituição onde são treinados os ceifeiros para a ceara do Senhor! "Vem, Senhor Jesus!"

Amém!

Josiéli Bueno

AtanaEl
AkIra
WilSon

JosadaQue
Vera LUcia
ZEnildo

DeniValdo
ManoEl
SirleNe
Helenilson
ROnaldo

AdilSon
AndrEa
Maria

Daniel
OsEias
Marcos
ROberto
RicaRdo
FlorAmil

Rubén Granda
SUzana
VilmA
CRistiano
ILDa Mara
MárcIA

JOel

ZaQueu
EdUardo
AndrÉ

DanTas
Elda
MaraNata
Jesus Cristo é o Senhor!

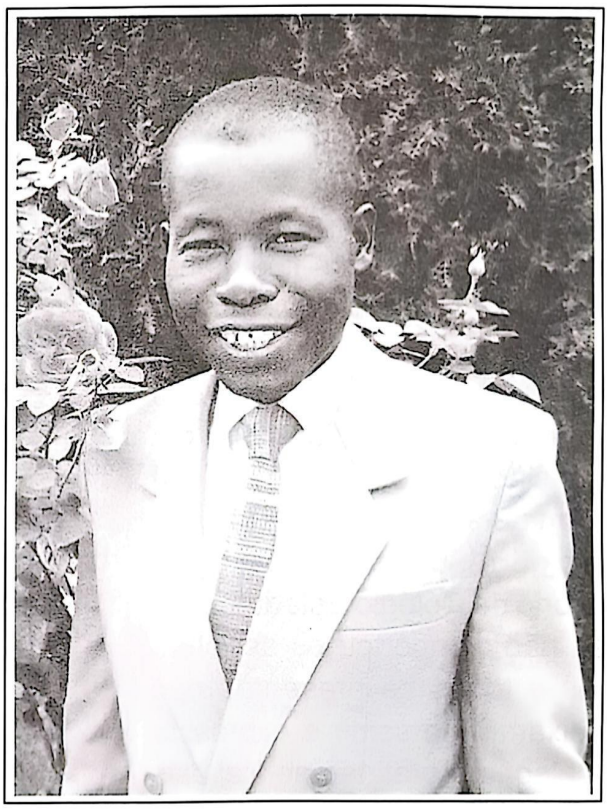
Escola missionária: professores, pastores e formandos de 94/95

Conhecendo o Movimento de Reforma

Nasci em 11/01/1956 na cidade de Huambo, em Angola, ainda no tempo colonial. Aceitei, com minha família, a mensagem adventista em 1977. Em 1982, em companhia dos irmãos Constantino Uakahamba e Moisés Valente, iniciamos estudos aprofundados do Espírito de Profecia, e descobrimos muitas verdades que não eram nem ensinadas e nem vividas pela Igreja Adventista. Começamos, então, a influenciar outros membros que logo se uniram conosco na defesa destas verdades. Assim, chegamos a ter um grupo de 17 pessoas que já viviam de acordo com a mensagem da Reforma de Saúde, abstendo-se da alimentação cárnea, peixe e outros produtos prejudiciais. Compreendemos, também, que a Igreja não deveria participar de política e nem da guerra.

Logo que os dirigentes se aperceberam da existência deste grupo dentro da igreja, começaram a lutar com o propósito de destruí-lo. Organizaram estudos e seminários para alertar os membros contra o "fanatismo". Infelizmente, muitos não resistiram à pressão e retrocederam, mas o Senhor providenciou outros para substituí-los. Depois de dois anos de lutas e provações, um grupo de 11 pessoas, dentre as quais eu e os irmãos acima referidos, foi excluído da comunhão da igreja.

Os dirigentes julgaram que com a exclusão o grupo se extinguiria, mas ficaram mais irados ao perceber que a cada dia estava mais fortalecido. Finalmente fomos denunciados às autoridades como desordeiros e rebeldes. Mas, graças a Deus, depois de sermos submetidos a uma séria investigação, as autoridades nos deixaram, e assim a mensagem prosseguiu.



Pr. Manuel Henda, presidente do Campo Angolano

Durante dois anos adoramos nas montanhas e vales, orando para que Deus nos revelasse o caminho a seguir. Alguns irmãos questionavam: "Será que existe um povo na Terra que segue as orientações divinas, como reveladas no Espírito de Profecia?" Em 1986 Deus atendeu nossas orações. Um amigo informou-nos de que em Portugal havia uma igreja Adventista cujos membros não comiam carne, nem peixe e nem iam à guerra. Essa notícia encheu-nos o coração de alegria. No mesmo ano enviamos uma carta a Portugal, por intermédio de outro amigo, e quanta alegria invadiu nosso coração quando recebemos a resposta. Além de uma carta muito animadora, nossos irmãos portugueses enviaram-nos literatura, folhetos e o endereço da nossa obra no Brasil, Estados Unidos e outras partes do mundo.

A partir de então começamos os contatos com os irmãos do Movimento de Reforma, até que em janeiro de 1990 recebemos a visita do pastor Joraí P. Cruz, de quem recebemos profundos estudos do Espírito de Profecia. Nessa ocasião foram batizadas 32 almas e organizada a Missão Angolana. A partir daí, o Senhor nos tem abençoado ricamente. Apesar das enormes dificuldades, hoje nossa Missão conta

com mais de 250 membros batizados, distribuídos em 10 províncias, e 12 obreiros bíblicos trabalhando para a Causa do Mestre. Louvado seja Deus!

Agradeço a Deus por ter-me chamado para fazer parte deste ministério. Apesar das enormes dificuldades de trabalhar num país em guerra há mais de 30 anos, o Senhor nos tem dado vitórias e muitas almas têm sido alcançadas pela Mensagem da Reforma.

Os irmãos em outras partes do mundo têm ouvido falar sobre os sinais da segunda vinda de Jesus, mas nós, de Angola, temos sentido na pele e vivido esses sinais. Em Mateus 24:6, 7, Jesus apresenta-nos alguns dos sinais que precederiam Sua volta: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares." É muito fácil falar sobre os sinais da segunda vinda de Jesus, mas devo confessar que é muito, mas muito mais difícil, viver esses sinais.

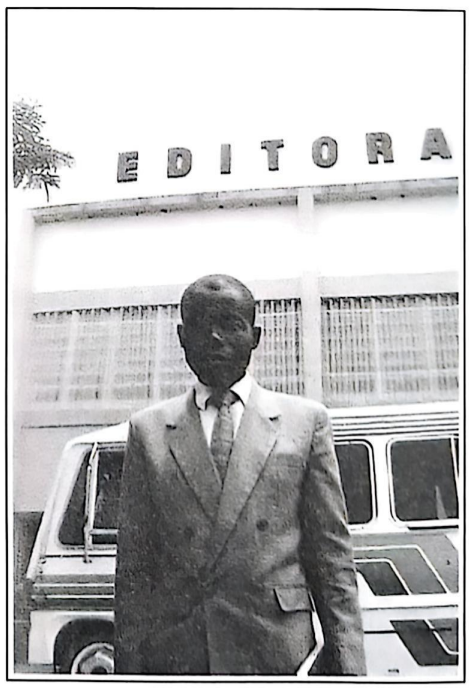
O meu país, Angola, está em guerra há mais de 30 anos. Quando a guerra começou eu estava com 10 anos de idade. Cresci na guerra. Casei na guerra. Meus filhos nasceram sob a guerra. Hoje meus cabelos estão branqueando na guerra. A guerra é muito dolorosa e suas conseqüências são funestas. Milhares de vidas humanas destruídas, mutiladas. Milhares de lares arruinados, e a sociedade completamente desorganizada.

Apesar de que a guerra fez uma enorme destruição em Angola de 1966 a 1991, nada se pode comparar ao que aconteceu de 1992 a 1994. Antes a guerra afetou mais as áreas rurais, porém, a partir de 1992, a guerra se alastrou às áreas urbanas. Quase todas as cidades foram afetadas e destruídas.

Em dezembro de 1992 a guerra também eclodiu na cidade de Lobito, Benguela, onde foi estabelecida a primeira igreja do Movimento de Reforma em Angola, e onde resido. Certa manhã, soldados circularam pelas ruas de nossa cidade, advertindo as pessoas a se retirarem para os campos, pois os combates estavam para se iniciar. Dentro de poucos minutos, todos estavam se retirando com seus pertences de carro e a pé. Minha esposa, meus filhos e eu também tratamos de fazer nossos preparativos para a retirada, quando senti uma forte indisposição e perdi completamente as forças. A esposa me apressava e dizia: "Vamos, homem, todos já se foram, será que o teu problema é o medo?" Respondi-lhe: "Não, não é medo, o que acontece é que não tenho forças. Vá você e as crianças, eu ficarei cuidando da casa." "Assim não iremos", ela respondeu, "ficaremos todos, se Deus nos guardar, guardará todos, e se morrermos, morreremos todos." E ali ficamos todos. Passados alguns momentos, recebemos em casa mais duas famílias de irmãos que para lá se dirigiram em busca de refúgio.

Depois de algumas horas, a guerra começou. Os canhões que estavam montados nas montanhas próximas, nos navios de guerra, no mar, e as metralhadoras nas mãos dos soldados, começaram a terrível e mortífera canção de guerra. As armas vomitavam fogo, enquanto faziam sua obra de destruição. Milhares de casas iam ao chão, sepultando suas vítimas. Outros eram atingidos nas ruas enquanto fugiam. Em casa orávamos. Passamos vários dias em oração. Quando as bombas sibilavam sobre nossas casas, nos escondíamos sob os móveis enquanto buscávamos a Deus em oração. Assim foi durante uma semana.

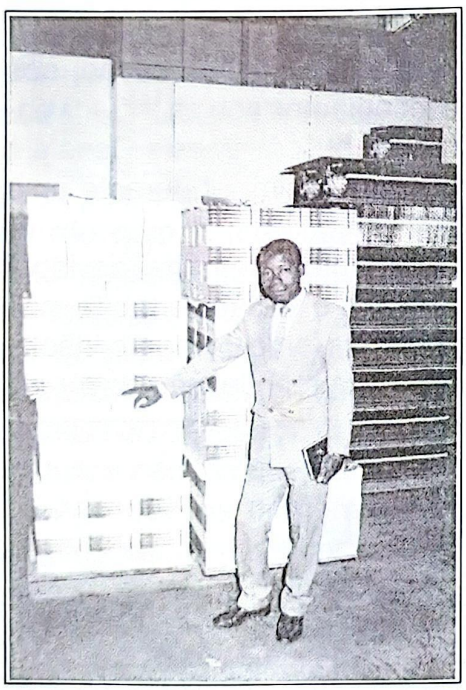
Durante a semana, devido à angústia e aflição da morte, não tínhamos fome. Portanto, não tínhamos preocupação com a ali-



Pr. Manuel Henda em visita à EMVP

mentação. As casas de alguns vizinhos foram atingidas, mas, graças a Deus, apenas os estilhaços das bombas furaram o telhado de nossa casa, sem conseqüências graves. Milhares de populares foram mortalmente atingidos enquanto fugiam; assim compreendi o porquê da indisposição enviada pelo Senhor, quando ajuntava os pertences para fugir.

Terminados os combates, a cidade estava sitiada. Os arma-



Pr. Manuel Henda visitando os vários setores da EMVP

zéns, arrombados. Os cadáveres, espalhados pelas ruas. O caos era total. A alimentação desapareceu completamente. As pessoas perambulavam de um lado para outro à procura de algum alimento. Os restos de um pedaço de cana de açúcar depois de mastigados eram apanhados por crianças e adultos que novamente os mastigavam, e assim duas ou três vezes.

Levantávamos por volta das 5h da manhã, reuníamos os irmãos para o estudo da lição e depois saíamos sem rumo e direção em busca de algum alimento. Quando encontrávamos alguns grãos de milho, voltávamos para casa, minha esposa os moía e engrossava na água, sem sal e sem óleo. Para nós era um prato especial, e agradecíamos a Deus pelo alimento daquele dia.

Nessa ocasião Deus operou um milagre em nosso favor. No fundo de nossa casa plantamos, para nos fazer sombra, uma mandioqueira. Mas, nessa situação extrema, todas as manhãs, tirávamos folhas, que minha esposa, depois de pisá-las, fervia em água, também sem sal e sem óleo, e assim preparava o que para nós era um prato especial. Ficamos grandemente agradecidos a Deus, ao perceber que cada manhã novas folhas brotavam da mandioqueira para o nosso sustento.

Algumas mães, em estado de extremo desespero, levaram seus filhos ao mercado e os trocaram por um quilo de fubá. Perguntei a uma mãe por que vendia seus filhos e ela respondeu: "É melhor entregá-los a quem pode tratá-los do que vê-los morrer de fome."

Muitas vezes nos reunimos em volta das panelas vazias. Muitos dias nossos filhos foram dormir sem uma única refeição. Apesar dos pesares não perdemos a fé e a certeza de que Deus nos ama. Em nossas angústias e aflições, buscamos ao Senhor e Ele nos ouviu. Certa ocasião, quando já não tínhamos mais nada e julgávamos que nossa resistência havia chegado ao limite, um amigo ofereceu-nos 20 quilos de milho. Oh, quanta alegria para nós e nossos filhos! Logo tratamos de dividir com nossos irmãos que estavam em situação idêntica. Quando essas provisões finalmente terminaram, chegou o pastor Joraí P. Cruz, trazendo-nos auxílio do exterior. Demos muitas graças a Deus por sua chegada, pois além de nos trazer conforto e auxílio espiritual, sempre nos tem socorrido em nossas necessidades materiais.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos irmãos de todo o mundo, especialmente do Brasil, que nos têm socorrido e auxiliado em nossas necessidades. Estamos certos de que o Senhor recompensará abundantemente a cada doador que tem se lembrado dos sofrimentos dos seus irmãos africanos.

Pedimos aos irmãos que não se esqueçam de nós em suas orações e auxílio, pois necessitamos criar condições de sobrevivência física e espiritual ao nosso povo em Angola. Agradecemos a Deus, que nos tem amparado e socorrido em nossas mais extremas necessidades. Estamos certos de que Seu amor para conosco é inesgotável, pois apesar das nossas transgressões e pecados, Ele nos tem perdoado e aceito em Seu Filho Jesus Cristo, a quem devemos toda a honra, a glória e o louvor pelos séculos dos séculos.

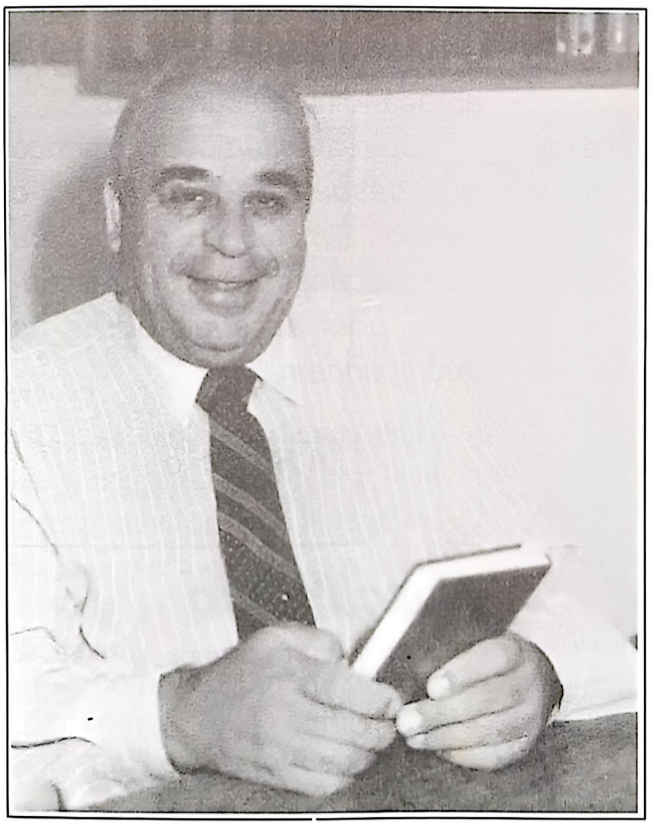
Manoel Henda

SOCIAIS

Perdemos um amigo...

Faleceu no dia 6 de dezembro de 1995, na cidade de Prudentópolis, o irmão Benjamim Zaithammer.

Nascido em 1º de setembro de 1936 em Prudentópolis, PR, filho de Miguel e Vitalina Zaithammer, teve suas primeiras impressões religiosas aos 28 anos por meio da amizade com o jovem Daniel Grus, filho do saudoso irmão Jorge Grus.



Irmão Benjamim Zaithammer

Graças à atuação do Espírito Santo e aos esforços das famílias Grus, Thomé e Vitorino de Oliveira, o irmão Benjamim foi batizado juntamente com a esposa, irmã Neiva Maria, no dia 13/02/66 numa cerimônia oficiada pelo pr. Alfons Balbach. A partir de então a família reformista teve o privilégio de conhecê-lo.

O irmão Benjamim exerceu suas primeiras atividades profissionais no extinto Banco Comercial do Paraná S/A, hoje Banco Bamerindus do Brasil S/A. Iniciou como simples contínuo, sendo promovido gradativamente para outras funções de acordo com sua capacidade e tempo de serviço, até tornar-se gerente, função que exerceu durante 23 anos consecutivos com grande prazer, chegando muitas vezes a pensar em ser banqueiro e não simples bancário. Durante o tempo de serviço, pregou a mensagem do Movimento de Reforma a muitos de seus colegas, aconselhando-os com amor e carinho a que deixassem o vício do fumo.

O irmão Benjamim levou a sério a religião. Não se envergonhou de testemunhar de sua fé a quem quer que fosse. Mesmo seu cachorrinho de estimação deu testemunho do vegetarianismo, causando admiração entre seus conhecidos. Era muito prestigiado pela diretoria do Banco. Ao assumir a gerência, foi claro em dizer a seus superiores os ditames sagrados do santo Sábado. Foi atendido com respeito e compreensão. Deram-lhe o Sábado livre, dispensando-o de qualquer reunião que porventura viesse a ser realizada nesse dia, tendo permissão para fechar a agência às 15h na sexta-feira quando fosse necessário, mesmo havendo balanço mensal.

O irmão Benjamim, ao assistir a conferências de Associações ou da União, notava a grande dificuldade que a obra enfrentava pela falta de recursos fi-

nanceiros e material humano mais especializado para ajudar nos departamentos da obra. Sentiu que o Espírito Santo falava aos seus ouvidos: "Este é o caminho, andai por ele." Is 30:21. Pensou e repensou em como poderia ajudar a obra do Senhor. Mesmo com as regalias que tinha no serviço bancário, desejou fazer uma experiência mais profunda com Deus e decidiu de espontânea vontade renunciar a gerência do Banco num acordo amigável, preferindo ser obreiro voluntário dando sua grande parcela de colaboração junto aos líderes da obra.

Contribuiu com valiosas ofertas para aquisição de terrenos, manutenção de departamentos diversos, programas radiofônicos, construção de templos e até mesmo aquisição de uma lancha para ajudar na divulgação do Evangelho.

Sempre que possível transformou os eventos da igreja em grandes encontros de irmãos e amigos em sua cidade. Temos registrado um batismo realizado em Prudentópolis no ano de 1972, oficiado num riacho que serpeava a propriedade de sua mãe — a Sra. Vitalina. Ali, cerca de 150 pessoas estiveram presentes, sendo a maioria amigos da família Zaithammer. Colaborou para que as pessoas comparecessem aos nossos eventos ou simples reuniões, transportando-as em seu próprio carro.

Com muito bom humor, simpatia e cordialidade atendia aos que se achegavam a ele. Amou a todos e todos o amaram. Aos que lhe pediram ajuda, não despediu de mãos vazias. Liderou com grande prazer recoltas para fins beneficentes, levantando montantes extraordinários entre seus amigos. Era zeloso nos princípios que conheceu, marido e pai dedicado, e membro exemplar da igreja de Prudentópolis. Ali exerceu a função de tesoureiro por 27 anos consecutivos com estrita fidelidade, sendo sempre colaborador ativo do irmão Manoel Carvalho no departamento de Mordomia da Associação Paranaense.

Viajou para várias capitais do Brasil e exterior na companhia de pastores e obreiros em trabalho missionário, preocupado em dar o melhor de si para a causa do Mestre. Foi colaborador incansável das revistas *Página Juvenil*, *Observador da Verdade* e *Juventude*. Seus assuntos prediletos eram o grande amor de Deus por ele, a salvação, e seu Senhor a quem tanto amava e servia.

Tinha convicção da breve volta de Jesus, e seu maior anseio era permanecer vivo para abraçá-Lo em glória. Preocupou-se com sua vida espiritual fazendo a preparação necessária para descansar em paz com todos os seus semelhantes e dizer naquele grande dia: "Este é o nosso Deus a quem aguardávamos."

Pressentindo que sua vida se aproximava do fim, pediu que seu corpo fosse velado na igreja. Entretanto, mudou de idéia em seguida, pois tinha certeza de que a igreja de Prudentópolis não comportaria o grande número de irmãos e amigos que iriam vê-lo pela última vez. Assim foi.

O irmão Benjamim descansou no Senhor aos 59 anos, deixando, saudosos, a esposa, irmã Neiva Maria — "exímia cozinheira", conforme ele dizia —, 5 filhos e demais familiares, além da grande família reformista.

Compareceram ao culto fúnebre muitas pessoas, entre elas freiras e padres a quem ele também falou da verdade. As autoridades locais também externaram sua consternação pelo falecimento e enalteceram as qualidades do ir. Benjamim. Os representantes da Apasca, pr. José Lima — presidente — e pr. Roberto Martins Duarte — vice-presidente —, oficiaram o culto fúnebre.

É o desejo de todos que os familiares do irmão Benjamim dediquem suas vidas a Jesus, tal como ele se dedicou confiando em Suas amoráveis promessas, e que todos nós possamos abraçá-lo na ressurreição.

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham."

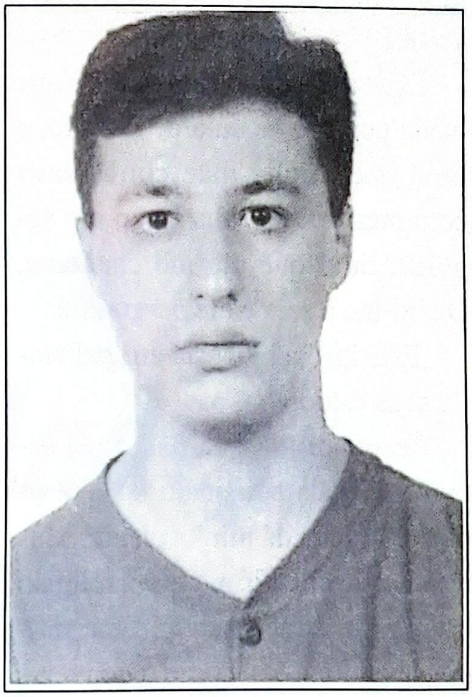
A Redação

Nascimento

Caio Alexandre M. Ramos
Mãe: Heloísa G. M. Ramos
Pai: Carlos Alexandre Ramos
Data: 21/02/96
Em São Paulo, SP.

Minha experiência com Deus

Augusto Vasconcelos Neto



Jovem Augusto Vasconcelos Neto

Tive algumas noções acerca do Salvador por meio da doutrina de uma igreja evangélica. Algum tempo depois, desviei-me dela passando a considerar a religião como um assunto para depois. Embora desfrutasse os prazeres do mundo, guardei os poucos conhecimentos acerca do Evangelho em meu coração, para um dia, no futuro, entregar-me a Jesus de fato.

O tempo foi passando até que numa tarde, enquanto contemplava o Sol a esconder-se no poente, lembrei-me de quando conversava com Jesus através de singelas orações, e senti profunda depressão por estar tão distante dEle. Daquele momento em diante, a pequena chama da Palavra de Deus reviveu em meu coração.

Decidi reiniciar a leitura da Bíblia, começando pelo Novo Testamento. Estava certo de obter forças para suportar a oposição da minha família, que logo começaria. Passei a freqüentar algumas igrejas evangélicas a fim de pesquisar suas doutrinas. Orava todos os dias pedindo a Deus orientação para seguir o melhor caminho.

Providencialmente, passou a trabalhar em minha casa uma senhora (irmã Iraci de Oliveira). Pude observar, por sua aparência, que era evangélica. Certo dia, quando fazia o serviço doméstico, perguntei-lhe sobre a sua religião. Ela, interrompendo o trabalho, falou-me acerca de sua fé e ofereceu-me um livrinho de sua igreja: *Que Há Por Trás da Nova Ordem Mundial?*. Li o livro analisando bem sua mensagem e fiquei perturbado, a ponto de ter febre e dor de cabeça. Apesar disso, porém, a mensagem do Sábado e as profecias me convenceram.

A senhora me convidou a visitar sua igreja no Sábado. Fiquei meio apreensivo pois fazia um curso prévestibular e as aulas eram ministradas aos Sábados.

Fiz planos para ir à igreja e num Sábado aprontei-me como se fosse à escola, tendo a Bíblia entre o material. Deixei os cadernos na portaria do prédio onde moro e saí com a Bíblia escondida dentro da camisa, pois sentia vergonha de sair com ela na mão. Cheguei muito cedo ao local de culto. Era um modesto salão. Esperei um pouco e, chegando os irmãos, fui muito bem recebido. Enquanto assistia à Escola Sabatina, observei que todos estavam vestidos com modéstia. Havia reverência no local. Impressionou-me a maneira com que os irmãos interpretavam as Escrituras. Senti realmente a presença de Deus naquele lugar.

Voltei para casa tendo a cabeça repleta de indagações, concluindo que aquela igreja possuía doutrinas bem fundamentadas na Bíblia. Na mesma semana expliquei à minha mãe o que eu havia encontrado, e que não iria mais ao colégio aos Sábados. Minha conversa soou aos ouvidos dela como um insulto, terminando em discussão.

Para minha surpresa, minha mãe pediu-me desculpas, prometendo não se incomodar com minha decisão. Comecei a freqüentar os cultos e por um bom tempo não tive problemas em casa, até que num Sábado, depois de eu chegar em casa, após o pôr-do-sol, vindo de uma

cerimônia de Santa Ceia na casa de um irmão, aconteceu algo interessante.

Estava estudando as matérias que havia perdido na aula de Sábado, e ouvi que minha mãe conversava com meu pai na sala. Logo em seguida, ouvi que ele me chamava. Dirigi-me à sala e ele perguntou:

Esta igreja não está atrapalhando seus estudos?

Respondi-lhe que não, pois estava até mais adiantado do que os outros alunos da minha classe. Mas ele insistiu em afirmar que a religião estava me atrapalhando e me propôs abandoná-la. Como a conversa estava mudando para discussão, retirei-me para o meu quarto. Meu pai ficou furioso e veio atrás de mim batendo-me com um chinelo, trocando logo em seguida por uma cinta. Tentava me defender mas não adiantava. Pelo poder de Deus, consegui manter calma.

Meu pai continuava me surrando e minha mãe, aproveitando-se desta situação, começou a dizer que destruiria minha Bíblia e meus livros com fogo, e rasgaria minhas roupas de ir à igreja. Dirigi-me novamente ao meu quarto a fim de proteger os meus livros, pois havia entre eles alguns que eram emprestados. Meu pai continuava a me bater, agora com a fivela da cinta. Pedi que parasse de me bater e conversasse sobre o assunto. Ele acabou determinando que eu deveria sair de casa.

Juntei os meus livros, colocando-os numa mala. Meus pais não me deixaram pegar nenhuma roupa além de uma blusa de frio. Era uma noite fria. Meu pai pediu-me que devolvesse o talão de cheques que havia me dado e deixou-me sem dinheiro.

Saí de casa o mais depressa possível. Meus pais acompanharam-me até a porta, gritando que eu estava sendo errado e injusto. Desci as escadas correndo, ouvindo a voz do meu irmãozinho que chorava pedindo-me que não fosse embora.

Alcancei a rua pensando onde poderia passar aquela noite. Pensei em dirigir-me à casa de alguns irmãos que moravam numa chácara distante pouco mais de dez quilômetros da cidade.

Eu possuía apenas um passe de ônibus no bolso. O jeito foi dirigir-me para lá mesmo, pois do contrário teria que pernoitar na praça pública.

Tomei o ônibus até a saída da cidade e comecei a caminhar pelo acostamento da pista. Estava muito escuro e os faróis dos carros e caminhões ofuscavam minha visão de maneira que tropeçava várias vezes por ser o caminho muito irregular. Era difícil acreditar no que estava acontecendo.

Não guardava comigo nenhum sentimento de derrota. Sentia que era uma experiência nova e que não estava sozinho. Estava caminhando sob o terno cuidado de Jesus. A partir de então, compreendi que todo o nosso querer e efetuar provém de Deus.

Quando finalmente cheguei à chácara dos irmãos, era madrugada. Procurei um lugar onde dormir sem acordá-los e encontrei na carroceria de uma caminhonete. Apesar do frio consegui adormecer, despertando algumas horas depois, com um cântico parecendo angelical. Eram outros irmãos que faziam serenata a um dos irmãos da casa, que aniversariava naquele dia. Ninguém percebeu que eu estava ali, até que bati à porta. O pr. Carlos Liñares estava na casa daqueles irmãos e todos admiraram-se da minha presença naquele momento. Contei-lhes a minha situação e eles acharam que eu devia ficar com eles aquele dia. Fui muito bem tratado.

Os irmãos Carlos Liñares, Tarsis dos Santos e Celso Teixeira foram à minha casa conversar com meus pais e, quando retornaram, disseram-me que eu devia fazer uma nova tentativa de conviver com eles. Meus pais ficaram de buscar-me na igreja após o culto daquele domingo. Terminado o culto, lá estavam eles me aguardando do lado de fora da igreja. Chegando em casa, nos desculpamos e Deus me deu forças para suportar os problemas que vieram depois.

Meus pais tornaram-se mais tolerantes. Puderam constatar que eu estava seguindo boa doutrina e que não se tratava de rebelião nem vã filosofia, mas sim uma doutrina séria.

Depois de participar mais das reuniões e da classe batismal, fui batizado com mais sete pessoas. Posso dizer que dois dos meus três grandes desejos foram concretizados: o primeiro era conhecer a igreja de Deus, o segundo era ser batizado e o terceiro, a ser realizado, é a felicidade de estar entre os salvos, pois confio na maravilhosa promessa que diz: "Quem crer e for batizado, será salvo."

Espero que meus pais compreendam a verdade e um dia possamos juntos desfrutar da felicidade eterna.

Caderno JOVEM

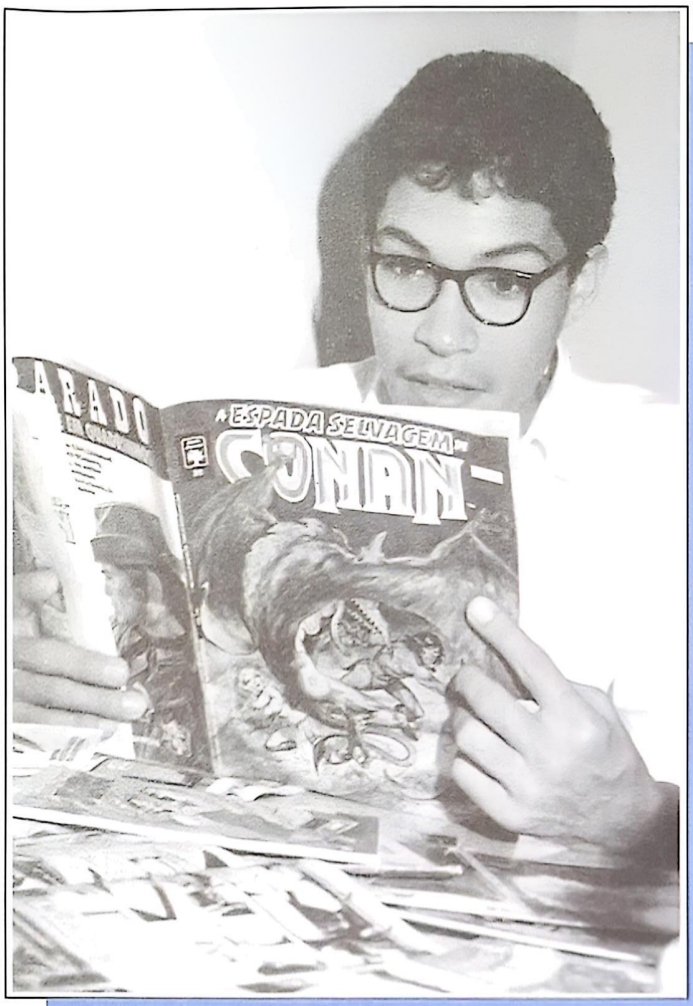
Responsabilidades dos jovens

Ellen G. White

Se apenas a juventude pudesse ver todo o bem que está em seu poder realizar, se fizesse de Deus a sua força e sabedoria, não mais adotaria a conduta de descuidosa indiferença para com Ele; não mais se deixaria levar pela influência dos que não são consagrados. Em vez de sentir que pesa sobre eles a responsabilidade individual de empregar esforços para fazer o bem a outros, e conduzir outros à justiça, devotam-se à busca de seus próprios divertimentos. São membros inúteis da sociedade, e vivem vida tão sem objetivo como as borboletas. Os jovens podem ter conhecimento da verdade, crer nela, mas não vivê-la. Estes possuem uma fé morta. Seus corações não foram alcançados a ponto de afetar-lhes a conduta e o caráter à vista de Deus, e não se acham mais próximos de fazer a Sua vontade do que os incrédulos. Seus corações não se conformam com a vontade de Deus; acham-se em inimizade com Ele. Os que se dedicam a divertimentos e gostam do convívio dos que andam à caça de prazeres, sentem aversão pelas práticas religiosas. Dirá o Mestre a esses jovens que Lhe professam o nome: "Está bem, servos bons e fiéis", a menos que sejam bons e fiéis?

O perigo da má literatura

A juventude corre grande perigo. Grande mal resulta de sua leitura leviana. Perde-se muito



tempo que devia ser gasto em ocupações úteis. Alguns chegam mesmo a privar-se do sono para terminar de ler alguma ridícula história de amor. O mundo está inundado de romances de toda espécie. Alguns não são de natureza tão perigosa quanto outros. Uns são imorais, baixos e vulgares; outros aparentam mais refinamento; mas todos são perniciosos em sua influência. Oh, se os jovens refletissem na influência que as histórias excitantes exercem sobre a mente! Podeis vós, após uma leitura dessas, abrir a Bíblia e ler com interesse as palavras da vida? Não achais desinteressante o Livro de Deus? O fascínio daquela história de amor subjuga a mente, destruindo-lhe o tono saudável, e tornando-vos impossível concentrar o espírito nas verdades importantes, solenes, que dizem respeito a vosso interesse eterno. Pecais contra vossos pais ao dedicar o tempo que lhes pertence a um tão mesquinho propósito, e pecais contra Deus em assim empregar o tempo que devia ser gasto em devoção a Ele.

O perigo da frivolidade

É o dever da juventude promover a sobriedade. A leviandade, os gracejos e galhofas trarão como resultado a aridez da alma e a perda do favor de Deus. Muitos de vós julgam não exercer má influência sobre outros, de modo que vos sentis até certo ponto satisfeitos; mas acaso exerceis influência para o bem? Buscais em vossas conversas e atos levar outros ao Salvador? ou, no caso de eles professarem a Cristo, induzi-los a andar mais perto dEle?

Devem os jovens cultivar um espírito de devoção e piedade. Não podem glorificar a Deus a menos que tenham constantemente em vista atingir a plenitude da estatura de Cristo — a perfeição em Cristo Jesus. Tributai a vosso Salvador vossas melhores e mais santas afeições. Rendei inteira obediência à Sua vontade. Ele não aceitará nada menos que isto. Não vos abaleis de vossa firmeza pelos escárnios e zombarias daqueles cuja mente é dada à vaidade. Segui a vosso Salvador tanto na má quanto na boa fama (2 Coríntios 6:8); tende por motivo de grande gozo e sagrada honra o suportardes a cruz de Cristo. Jesus vos ama. Ele morreu por vós. A menos que busqueis servi-Lo com afeição indivisa, deixareis de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus, e sereis afinal obrigados a ouvir as terríveis palavras: Apartai-vos. —2 *T* 235-237.

Círculo de Comunicação Cristã

Participe você também do Círculo de Comunicação Cristã.
Basta escrever uma carta para alguma das pessoas abaixo e você já estará participando deste intercâmbio

Adriana Abreu Andrade
Av. M 54, nº 31 – Jd. Paineiras
13500-000 – Rio Claro

Aline de Salles Ferreira
R. José Bassa, 1757 – Sítio 4
Sítio Cercado – Bairro Novo
81920-000 – Curitiba, PR

Ana Belém
Arco Iris 1349
1804 El Trebol
Unión Ferroviaria
Buenos Aires, Argentina

Charles Fábio Santos
Rua Santos Dumont, 228
33200-000 – Vespasiano, MG

Cícero Antonio da Silva
R. 1, nº 70 – Vl. Batista
19530-000 – Caiabu, SP

Cristina Pereira dos Santos
R. Oscar Ernesto Jung 43
98804-600 – Sto. Ângelo, RS

David Giul Garcia
Audp Cabestany 3 – 2º D
22005 – Huesca, Espanha

Deise S. Viégas
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristóvão
65055-570 – São Luís, MA

Edivildo Remigio Gomes
R. Bakhos Yossef Alwan, 135
Jd. das Indústrias
12240-450 – São José dos Campos, SP

Edson Garcia de Souza
Rua Formosa, 196 – Sta. Tereza
31015-050 – Belo Horizonte, MG

Eliane Santos da Silva
R. Nelson Oliveira Lopes, 790
B. Vista Alegre – Parada 58-A
94945-430 – Cachoeirinha, RS

Elivânia Goecking
R. dos Cravos, 181 – Vila Margarida
08500-000 – Ferraz de Vasconcelos, SP

Elizéia Goecking
R. dos Cravos, 181 – Vila Margarida
08500-000 – Ferraz de Vasconcelos, SP

Fernando Sérgio dos Anjos
Rua Alegria, 253
57230-000 – Coruripe, AL

Francisca M. Marreiros Silva
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65046-660 – São Luís, MA

Gilberto Fernandes Cangussu
Av. Rio Branco, 1157 – Centro
78968-000 – Presidente Médici, RO

Greice Carina Pachiega
R. Lázaro Aranha do Amaral, 205
14808-200 – Cecap 1 – Araraquara, SP

Helen Sandra de Jesus
R. 5, QJ. L16, nº 441
78680-000 – Cocalinho, MT

Jeremias Pereira de Almeida
R. Domingos do Prado, 114
Alto Bandeirantes
39300-000 – São Francisco, MG

José Carlos Nóbrega
R. 29 de Fevereiro, 103 – V. Industrial
11800-000 – Juquiá, SP

Josiane Nunes Assis Vilarino
Rua Antonio J. Batista, s/n
18310-0000 – Guapiara, SP

Joselane de Souza
Rua 18, nº 474 – Jd. Centenário
14700-000 – Bebedouro, SP

Larisse Moreira Gomes
R. São Benedito, 03
CEP 38022-100 – Uberaba, MG

Leide Caires Santana
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65055-570 – São Luís, MA

Lena O. Ferreira
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65055-570 – São Luís, MA

Liane Caires Santana
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65055-570 – São Luís, MA

Lilian Cardoso Moretto
R. Poços de Caldas, 130 – Jd. Palmas
08598-690 – Itaquaquecetuba, SP

Liliane Cristina Zambianco
Rua 15, nº 696 – Jd. Centenário
14700-000 – Bebedouro,SP

Luciana Barbosa Silva
Rua Pratópolis, 142
37800-000 – Guaxupé, MG

Luciana Fausto Bersot
R. Serrana, 131
Cidade Líder
08285-010 – Itaquera, SP

Ludimilli R. Cortez
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65055-570 – São Luís, MA

Magda dos S. Pelufo
R. Teobaldo Wheissheimer, 300
93530-120 – Novo Hamburgo, RS

Marcela Domingos da Silva
AV. Barretos, 118, Vila Paiva
38220-000 – Planura, MG

Márcia Aguiar Rosa
Rua dos Guaranis, 448
79102-070 – Campo Grande, MS

Márcia Cardoso Fávero
Caixa Postal 142
13960-970 – Socorro, SP

Márcia Ramos da Silva
Rua M 9, 617 – Pq. das Indústrias
13505-130 – Rio Claro, SP

Marenilda Pereira
Rua 31, 1230 – Jd. Cananéia
18190-000 – Pilar do Sul, SP

Maria Helena M. Fávero
Cx. Postal 142
13960-970 – Socorro, SP

Nádia Letícia do Nascimento
R. Nagib Simão, 483
Jd. Morada do Sol
13348-230 – Indaiatuba, SP

Osita L. C. Silva
Av. 3, 2265 – Planalto B. Esperança
65630-000 – Timom, MA

Patrícia Maria Nóbrega
Rua 29 de Fevereiro, 103
11800-000 – Juquiá, SP

Paulo A. Cardoso Araújo
Rua João Rodrigues Serra, 210
13063-240 – Campinas, SP

Peregrino Mucaji
Caixa Postal 3973
Luanda – Angola

Raimundo Claudio dos Santos
R. Osvaldo Cruz, Qd. 21, LK 22
Nova Esperança
77270-000 – Taquaralto, TO

Raimundo Edmilson Saldanha
Av. dos Franceses, 125
65036-280 – Tirirical, MA

Regina Claudia G. Silva
Av. 1, 11471 – Parque Alvorada
65630-000 – Timom, MA

Rozana Magalhães Fávero
Caixa Postal 142
13960-970 – Socorro, SP

Sandra Soares Figueira
Rua Teobaldo Wheissheimer, 300
93530-120 – Novo Hamburgo, RS

Sarah Fausto Bersot
R. Serrana, 131 – Cidade Líder
08285-010 – Itaquera, SP

Sebastião Rildon Luiz
Rua Antonieta de Barros, 465
88070-700 – Florianópolis, SC

Selma Pereira de Jesus
R. Isaías M. de Oliveira, 44 – Vila Florindo
11800-000 – Juquiá, SP

Sirleide Fradique
Rua São Luiz, 17
Clima Bom
570061-000 – Maceió, AL

Sueli Lemos dos Santos
R. B, nº 69
Vila Romão
11900-000 – Registro, SP

Tatiana Paiva
R. Fernandes Pereira, 565
Arthur Alvim
03565-000 – São Paulo, SP

Therezinha de Jesus Silva
R. 1, C 7, Unid. 105
Cidade Operosia
65058-040 – São Luís, MA

Wesley dos Santos Ferreira
R. 8, nº 2 – Vila Isaura
74553-140 – Goiânia, GO

Zilda Pereira de Almeida
R. Domingos do Prado, 1141
Alto Bandeirantes
39300-000 – São Francisco, MG

Conheça o amor de Cristo pela Sua Igreja.

Está pronto o 1º Vol. do *Testemunhos Para a Igreja*!

Peça já o seu exemplar.

Edição de lançamento. Quantidade limitada.